

CREMERJ

ISSN 1980-994X

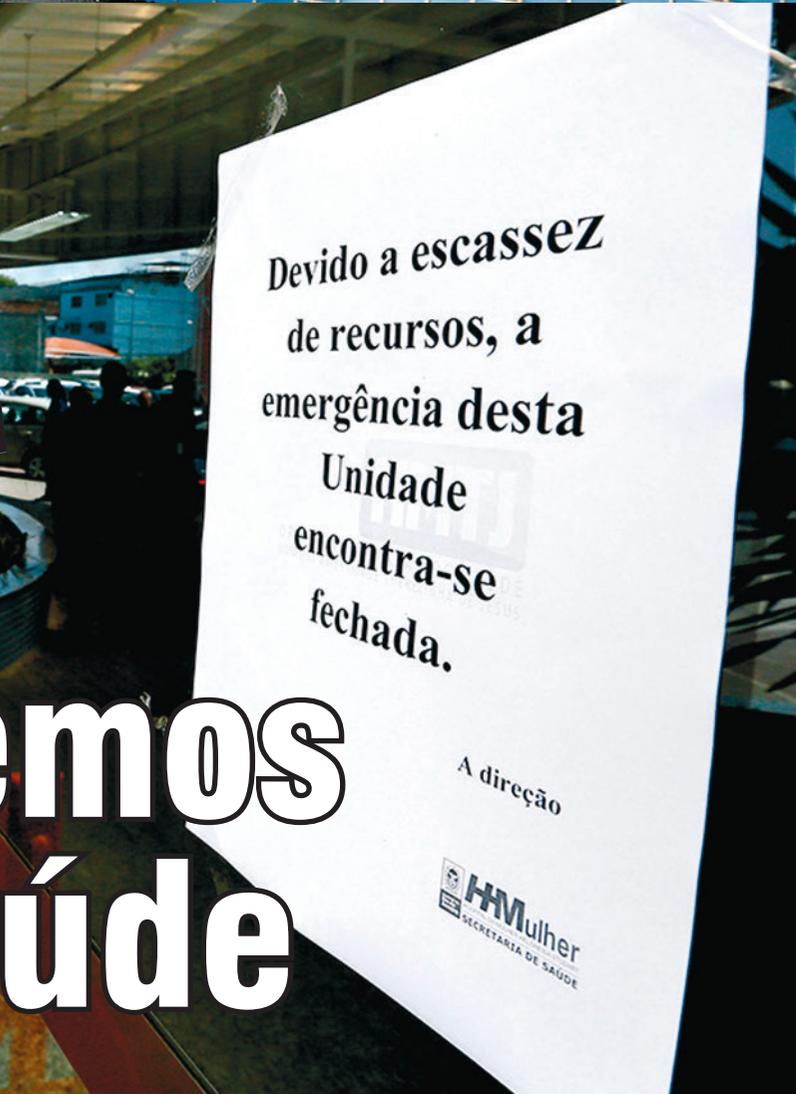
Fotos: Infofolho



Foto: TV Globo



Hospital Estadual Getúlio Vargas



Não aceitaremos o caos na saúde

Coletiva de imprensa no CRM mostra a crise da saúde no Estado
Página 4

Manifestações ocorrem em defesa dos hospitais universitários
Páginas 14 e 15

Aedes aegypti, zika vírus e microcefalia epidêmica são debatidos no CREMERJ
Página 28

EDITORIAL • Má gestão das unidades, principalmente das geridas por OSs, também é causa da crise

Em 2016, a luta é por mais verbas

Iniciamos o ano de 2016 com preocupações em relação à saúde e à economia. O combate à corrupção em todos os níveis precisa ser fortalecido, assim como precisamos avançar na luta contra a desigualdade socioeconômica, no acesso universal à saúde e à educação; e a outros direitos sociais, mas, principalmente, no enraizamento da democracia em nosso país.

Nesse fim de ano, enfrentamos a maior crise das unidades estaduais de saúde e dos hospitais universitários. A falta de repasses para essas instituições deixaram os médicos sem condições de exercer seu trabalho dignamente e a população desassistida.

A má gestão dessas unidades, principalmente geridas por Organizações Sociais, e dos poucos recursos voltados para a Saúde nos levou a essa situação caótica. A criação de um plano de emergência para o Estado e a mudança no Ministério da Fazenda



"Não podemos aceitar um orçamento para o próximo ano inferior ao recebido em 2015. Portanto, teremos que nos preparar para uma luta intensa na busca por mais verbas para a Saúde sem nos esquecermos da importância de fiscalizar a sua aplicação."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

devem trazer alento para que a economia se volte para as necessidades da população.

Como é fundamental avançarmos na saúde, não podemos aceitar um orçamento para o próximo ano inferior ao recebido em 2015. Portanto, teremos que nos preparar para uma luta intensa na busca por mais verbas para a Saúde, sem nos esquecer-

mos da importância de fiscalizar a sua aplicação. Por isso é imprescindível que as entidades médicas e todos os médicos estejam unidos para esse enfrentamento.

Não podemos esquecer que em 2016 receberemos milhares de visitantes durante as Olimpíadas e os holofotes do mundo inteiro estarão voltados para o Rio de Janeiro.

Como imaginar a prestação de assistência médica de qualidade com os hospitais em crise?

Na saúde suplementar, será necessário que os colegas e as sociedades médicas contribuam para a organização dos contratos dos médicos com as operadoras de saúde, com as especificidades de cada especialidade, e que participem com o Conselho da discussão sobre os critérios de qualidade a serem incluídos nos honorários médicos. É preciso garantir que eles sejam cumpridos e que a lei 13.003/14 seja efetivamente aplicada. Este trabalho está sendo coordenado pela Comissão Estadual de Honorários Médicos (composta pelo CREMERJ, pela Somerj, pelo Sinmed-RJ e pelas sociedades de especialidade).

Teremos muitas lutas neste ano que se inicia. Devemos estar preparados e unidos para alcançarmos mais e mais conquistas.

Desejamos a todos um feliz 2016 e vamos à luta!

| CREMERJ | SECCIONAIS | SUBSEDES |
|--|--|--|
| <p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p> | <p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua São Sebastião, 220 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p> | <p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p> |
| <p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefone: (21) 3184-7050 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: das 9h às 18h Ouvidoria Telefone: (21) 3184-7182 ouvidoria@crm-rj.gov.br</p> | | |

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIGRÁFICA consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Lideranças médicas se reúnem com ministro da Saúde

Hospitais do Rio ganharão plano de emergência

Lideranças médicas se reuniram, no dia 17 de dezembro, em Brasília com o ministro da Saúde, Marcelo Castro, para expor a situação caótica que o Estado enfrenta na saúde. Após as explanações do crítico cenário, Marcelo Castro identificou a necessidade de uniformizar as informações e convocou os secretários de Saúde para uma reunião emergencial.

De acordo com o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, o ministro informou, durante o encontro, que os repasses para o Estado estão em dia. No entanto, os valores encaminhados foram menores.

– Tivemos uma primeira reunião, mas o ministro percebeu a gravidade da situação e agendou outro encontro, que contou com a participação dos secretários. Ele sinalizou que é preciso resolver o caso o mais rápido possível. Sabemos que o ano que vem ainda será de investimentos baixos na saúde e precisamos saber como será a organização para 2016 – explicou.

Para mapear a real situação de cada unidade, foi montada uma equipe de trabalho com as três esferas de governo. A primeira reunião aconteceu no dia 18, na sede da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ).



Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e Jandira Feghali em reunião com o ministro da Saúde, Marcelo Castro, em Brasília

Secretarias de Saúde e hospitais federais traçam plano de ação

No dia 18 de dezembro, representantes das secretarias municipais de saúde do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Duque de Caxias; do Estado do Rio de Janeiro (SES-RJ); e dos hospitais e instituto federais se reuniram para traçarem um plano de ações nas unidades públicas de saúde da Região Metropolitana.

No encontro, as unidades expuseram suas dificuldades e suas disponibilidades na tentativa de criar um fluxo de trabalho para que, assim, fos-

sem identificados como cada unidade ou município pode contribuir para manter o atendimento à população.

Após a reunião, ficou estabelecido uma sala de situação, com representantes dos três entes da federação e foram criados grupos de trabalho divididos em áreas temáticas para atuar em estratégias tanto de logística quanto de assistência, incluindo regulação, insumos e serviços.

O encontro contou com a presença do secretário estadual de Saúde,

Felipe Peixoto; o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz; as deputadas federais Jandira Feghali e Laura Carneiro; o presidente da Amererj, João Felipe Zanconato; o conselheiro federal do CREMERJ Sidnei Ferreira, também representando do CFM; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; a presidente da ANMR, Naiara Costa; o diretor-geral do HUCFF, Eduardo Côrtes; e o diretor-geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Rodolfo Acatuassu Nunes.

HOSPITAIS À DERIVA

Defendemos concursos públicos e plano de carreira para os médicos

Não é novidade que a saúde pública vive dias caóticos. Quando se pensa que não pode piorar, somos surpreendidos. Unidades que há anos são referência em atendimento pedem socorro, como é o caso do Hospital Antônio Pedro, que, recentemente, anunciou o cancelamento de cirurgias eletivas e caminha para a suspensão de internações de emergência por falta de custeio (valor recebido do governo federal para realizar os atendimentos).

Como se não bastasse, o Clementino Fraga Filho, conhecido como Hospital do Fundão, enfrenta dificuldade idêntica. O Cremerj recebeu denúncias de que, desde junho, a unidade não recebe os repasses que custeiam insumos, exames e alimentação. Devido aos atrasos, serviços básicos foram suspensos e, se permanecer assim, outros serão parali-

sados. No Gaffrée Guinle, a falta de verbas se repete.

Falamos de hospitais universitários, responsáveis pelo ensino. Ao invés de serem valorizados, assistimos ao descaso. E é com indignação que vemos crescer, em todo o estado, o sucateamento dos hospitais, como o Pedro Ernesto. São equipamentos quebrados, demora no atendimento, superlotação, déficit de insumos, falta de médicos e de outros profissionais e condições inadequadas de trabalho. Sem contar a precariedade dos vínculos empregatícios, que crescem com a presença das Organizações Sociais no Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa forma de contratação, agregada a circunstâncias deficientes de trabalho, gera insegurança e leva os médicos a não pensarem duas vezes diante de uma proposta de emprego melhor. Na saúde, ter equipes coe-

tas, acostumadas a atuar em conjunto, faz toda a diferença na hora dos atendimentos, em especial os de emergência. Mas, hoje, o que há é uma intensa rotatividade, o que reflete diretamente na assistência. Por isso, defendemos a realização de concursos públicos e plano de carreira para os médicos, pois é o que fixa o profissional na unidade onde atua.

Apesar de nossas sinalizações, não há melhorias no SUS. Apenas más notícias: fechamento de leitos e serviços e sucateamento dos hospitais federais, estaduais, municipais e universitários. Sabemos que existe um período de crise, mas essa situação caótica na saúde não começou agora. São anos de descaso com o Rio, que abriga a maior rede pública do país.

Enquanto o acesso à assistência vem sendo dificultado, surtos de doenças, como o zika, aparecem. Esse

assunto tanto nos preocupa que o Cremerj promoveu um fórum para discutir ações de prevenção e tratamento. As unidades não estão preparadas para atendimentos em massa.

E a nossa preocupação não para por aí. Com a chegada das festas de fim de ano, o Rio precisa estar pronto para, se necessário, realizar atendimentos emergenciais de grande porte. A cidade estará cheia de turistas, o que se repetirá em 2016 com as Olimpíadas. A proximidade desses eventos coloca em xeque nosso sistema público de saúde. Se não temos condições de dar suporte a nossos hospitais e atender com qualidade a nossa população, como vamos cuidar com dignidade dos nossos visitantes? Soluções precisam ser postas em prática urgentemente.

Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente do CREMERJ

Artigo publicado no jornal
O Globo no dia 17 de dezembro

SAÚDE PÚBLICA • Conselho se preocupa em esclarecer à população sobre a crise são os governos e não os profissionais de saúde que também são vítimas da omissão das autoridades

Coletiva de imprensa no CRM mostra o caos da saúde no Estado

O CREMERJ realizou uma entrevista coletiva de imprensa no dia 22 de dezembro, para tratar da maior crise da rede pública estadual de saúde. A principal preocupação foi esclarecer à população que os grandes responsáveis pela caótica situação são os governos federal, estadual e municipais, e que, tal como a população, os profissionais de saúde também são vítimas das omissões e dos erros praticados pelas autoridades.

A mesma visão foi compartilhada pela presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), Maria Antonieta Tyrrell; pelo diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Júlio Noronha; pelo presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco; e pelo diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amerej) Eduardo Pimenta, que também participaram do encontro com a imprensa.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, destacou que o esclarecimento para a população e a pressão da sociedade pode ajudar a reverter a situação. Ele relatou os esforços que a entidade vem realizando nesse sentido e citou, por exemplo, a reunião realizada com o ministro da Saúde, Marcelo Castro, no dia 17 de dezembro.

– Foi decidido que haveria uma reunião com os secretários de Saúde do município, do Estado e o Núcleo Estadual do Ministério no Rio de Janeiro (Nerj) para definir um plano emergencial para equacionar o problema e garantir o financiamento das unidades estaduais e dos hospitais universitários, que também passam por uma séria crise. No entanto, a população foi surpreendida na segunda-feira, dia 21, com o fechamento de UPAs e de grandes emergências – declarou, acrescentando que até agora nada de concreto aconteceu.

O presidente do Conselho ressaltou que foi agendada, para o dia 23



Eduardo Pimenta, Julio Noronha, Maria Antonieta Tyrrell, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e José Ramon Blanco

Jornalistas de veículos nacionais e internacionais estiveram na sede do CREMERJ



de dezembro, uma reunião com o Ministério Público Estadual para discutir o caos na saúde, responsabilizar judicialmente a quem de direito e dar andamento ao projeto de criação de um Gabinete de Crise, que inclui o Ministério Público Federal, as defensorias públicas estadual e federal, e entidades representativas como o CRM, Sinmed, CFM e Coren.

Vazquez frisou que “as três esferas governamentais devem ser responsabilizadas pelo caos” e que “todos devem exigir uma ação rápida das autoridades, porque as unidades de saúde estão fechando leitos, deixando de atender novas emergências e o próximo passo será diminuir o atendimento às emergências externas e transferir os pacientes internos, porque os profissionais economicamente mais carentes, que deixaram de receber seus salários, estão com dificuldade para se locomover até os locais de trabalho”.

– A situação precisa ser resolvida imediatamente, porque a crise tende a se acentuar se os pagamentos não forem realizados – afirmou.

Ineficaz a gestão por Organizações Sociais

O representante do Conselho Federal de Medicina, Sidnei Ferreira, enfatizou que, por traz da crise, está o modelo de gestão que há alguns anos vem sendo implementado na saúde pública fluminense.

– A gestão por Organizações Sociais (OSs) e Fundações, sem concurso público e fiscalização, se mostrou ineficaz. Precisamos deixar claro que, conforme a Constituição, a responsabilidade pelo atendimento à população e promoção da saúde cabe às três esferas do governo, o que não está acontecendo. Na verdade o poder público está terceirizando e repassando sua responsabilidade – afirmou.

O presidente da Somerj, José Ramon Blanco, defendeu que “cabe ao governo abrir ou fechar unidades de saúde e não a essas entidades supostamente mais eficientes e que, em um momento de crise, simplesmente interrompem o funcionamento de unidades e deixam de assistir à população”. Ele completou observando que apesar de todas as mazelas, os médicos continuam trabalhando.

A presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Maria Antonieta Tyrrell, apontou que o poder público também é o responsável pelos casos de agressões físicas e psicológicas que os profissionais do setor vêm sofrendo.

– O que está ocorrendo é uma calamidade e afronta o direito constitucional à saúde. Atuo na área há 41 anos e estou perplexa com a gravidade dessa crise, que é de responsabilidade governamental – afirmou.

Já o diretor do SinMed-RJ, Júlio Noronha, informou que será solicitado que o Ministério Público Estadual e Federal procurem descobrir o que está sendo feito com os valores percentuais (de 10% a 40%) que as Organizações Sociais costumam cobrar dos governos a título de administração das unidades de saúde e que deveriam estar sendo utilizados para pagamentos.

Estiveram presentes à coletiva os conselheiros do CREMERJ Nelson Nahon, Marília de Abreu e Armino Fernando da Costa; o diretor da Amerej Eduardo Pimenta, além dos diretores do Sinmed-RJ Rogério Barros e Nei Vallim, acompanhados da coordenadora Jurídica do sindicato, Renata Zaed.

Reorganização do sistema de saúde em debate na SES-RJ

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou no dia 23 de dezembro da reunião do gabinete de crise na Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ), convocada pelo Ministério Público, para debater os problemas enfrentados pelas unidades de saúde do Rio de Janeiro. O encontro contou com a presença dos secretários de Saúde do Estado e do Município, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), Ministério Público Federal, Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e da Defensoria Pública da União e do Estado.

A reunião teve como objetivo definir um plano de contingência com ações de curto e médio prazo para que restabeleçam o atendimento em hospitais, institutos especializados e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Também foi debatida a reorganização do sistema de saúde e o cumprimento do contrato com as Organizações Sociais (OS).

– Para que todas as ações sejam realizadas, é preciso que o Estado receba os repasses para manter a prestação de serviços e atendimentos na rede estadual de saúde. A SES informou que os recursos virão por meio de um convênio com a prefeitura do Rio, com o Ministério da Saúde e com o Tesouro Estadual – disse Vazquez.

A coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa



Pablo Vazquez e Jorge Darze em reunião na Secretaria de Saúde convocada pelos Ministérios Públicos Federal e do Estado

da Saúde, a promotora Denise Vidal, e a defensora pública Thaísa Guerreiro reforçaram o pedido ao secretário de que fosse criado o Plano de Contingência da Região Metropolitana com diversas medidas na área da saúde pública. A orientação foi formalizada no dia 24.

Entre as medidas recomendadas estão: a imediata identificação das unidades com restrição no atendi-

mento; o mecanismo de comunicação entre a unidade de saúde e a regulação em caso de restrição do atendimento de urgência e emergência; a criação de um protocolo único adotado por todas as unidades de acolhimento; e a formalização do encaminhamento dos pacientes por escrito.

Também foi recomendada que todas as unidades se responsabilizem pelo redirecionamento, referenciamen-

to e/ou transferência do paciente quando for o caso; e que haja uma previsão da reativação dos serviços paralisados, término da restrição de atendimento e que sejam identificadas as equipes e os integrantes responsáveis pela fiscalização do cumprimento do plano em cada unidade.

Por meio de vistorias programadas, o MPRJ acompanhará a realização destas ações.

CREMERJ e Coren discutem situação das unidades estaduais

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, se reuniu no dia 21 de dezembro, com a presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), Maria Antonieta Tyrrell, para debater a crise que se instalou nos hospitais estaduais e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Também estiveram presentes os diretores Ana Maria Cabral, Gil Simões e Nelson Nahon.

Na ocasião, foi discutida a situação de alguns hospitais estaduais, entre eles o Albert Schweitzer, o Rocha Faria e o Adão Pereira Nunes, que estão enfrentando situação de extrema gravidade, sem verbas para pagar equipes de limpeza, transporte e alimentação dos funcionários terceirizados, sem medicamentos, equipamentos e exames, e sendo obrigados a fechar leitos por não terem condições de prestar um atendimento digno e ético à população.

O CREMERJ vem recebendo uma série de denúncias, por parte de diretores e médicos, sobre a situação



Pablo Vazquez, Maria Antonieta Tyrrell, Nelson Nahon, Gil Simões e Ana Maria Cabral

caótica nas unidades gerenciadas pelo Estado. Foram relatados, inclusive, casos de violência às equipes. Até o momento, profissionais de 15 UPAs notificaram o Conselho sobre o atendimento precário, e até mesmo o fechamento total de algumas dessas unidades.

Um exemplo é o Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti. Segundo informações de médicos da instituição, houve a sus-

penção de atendimentos na unidade e ainda existe o receio, por parte do corpo clínico, de interromper o atendimento às 45 crianças internadas na UTI neonatal por falta de condições adequadas.

Para Pablo Vazquez, não foi concretizado, até o momento, o que foi anunciado pelo ministro.

– A população merece um atendimento digno, assim como os médicos têm direito a exercer a sua pro-

fissão com condições adequadas de trabalho. Os profissionais de saúde estão sendo impedidos de realizar o seu trabalho e a população não tem alternativa – afirmou.

O presidente do CREMERJ também ressaltou que os profissionais de saúde devem encaminhar suas denúncias aos seus respectivos conselhos e prestar queixa na Delegacia de Polícia mais próxima de sua unidade.

Já a presidente do Coren-RJ disse que os conselhos estão dando todo o suporte necessário para os profissionais que atuam nas unidades e estão fazendo o possível para reverter a situação.

– Os conselhos profissionais estão cientes da situação, tendo sido notificados pelos profissionais de saúde. Inclusive estamos fundamentados com visitas técnicas que verificaram que é caótica a situação e que não depende unicamente dos profissionais o atendimento à população. Precisamos de uma estrutura apropriada para trabalhar – declarou Maria Antonieta Tyrrell.

CREMERJ na imprensa

Com a explosão da crise na saúde no Estado, o CREMERJ atuou proativamente e teve papel fundamental na difusão das informações à sociedade, com a ajuda dos órgãos de imprensa. Entre os dias 14 e 27 de dezembro, mais de 50 matérias foram exibidas nos principais veículos impressos, televisivos e radiofônicos.

Também houve grande repercussão nas redes sociais online. Em análise das postagens que mencionavam o CREMERJ em seu conteúdo, um total de 400 postagens alcançaram quase 5 milhões de pessoas, através dos influenciadores de destaque como o Jornal O Globo, CBN Rio e Portal G1. Somente no perfil oficial do CREMERJ no Facebook, houve um crescimento de 20% no número de seguidores da página.



Presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, concedendo entrevista à imprensa durante coletiva na sede do Conselho sobre a crise da saúde no Estado

Conselho recebe novo secretário estadual de Saúde

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ se reuniu no dia 5 de janeiro com o novo secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, o médico Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior. O encontro teve como objetivo conhecer o plano que será implementado para amenizar a crise financeira e de insumos dos hospitais estaduais e os novos projetos para a Saúde do Estado. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, abriu a reunião destacando que é uma tradição do Conselho receber os secretários recém-empossados para discutir estratégias para melhorar o setor de saúde no Estado. Na ocasião, Vazquez abordou a crise na saúde do Rio e relatou as ações que o CREMERJ realizou para auxiliar as unidades hospitalares que apresentaram problemas, como a audiência com o ministro da Saúde, Marcelo Castro, e os deputados federais, em Brasília, no dia 17 de dezembro.

– O CREMERJ, juntamente com outras entidades médicas, se mobilizou para chamar a atenção das autoridades para a calamidade dos hospitais federais e estaduais do Rio. Nossos esforços trouxeram resultados, mas ainda há muito a se fazer para que essas unidades tão importantes saiam da situação de crise – declarou Vazquez.

Ex-secretário municipal de Saúde de Nova Iguaçu, Luiz Antônio assumiu o cargo no dia 1º de janeiro e disse que tem o objetivo de reestruturar as finanças da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Especializado em ortopedia, o médico enfatizou que sua gestão terá base a ética profissional. “Independentemente de qualquer ação, sou médico. Se tiver que tomar qualquer decisão que vá ferir alguma coisa dentro do nosso Código de Ética não vou fazer. Prefiro entregar o cargo. Vou liderar a crise, mas quero preservar o meu CRM”, declarou.

Na sequência, o secretário explicou que a principal medida, no momento, é cortar gastos. Para isso, ele vai reduzir verbas de custeio, renegociar contra-



Luiz Antônio Teixeira Júnior, Pablo Vazquez, Nelson Nahon, José Ramon Blanco e Marília de Abreu

tos com os fornecedores e com as Organizações Sociais (OSs) que administram parte da rede e diminuir custos com alugueis. Além disso, o secretário fez questão de enfatizar que a sua gestão terá o compromisso com os funcionários e a categoria médica.

– A SES tem um valor de contratação muito grande. Precisamos adequar as finanças aos valores que podemos honrar. Vou honrar os pagamentos privilegiado o funcionário. Vamos fazer ajustes contratuais com as OSs e fazer com que todas paguem seus colaboradores em dia e na mesma data, de preferência no primeiro dia útil do mês. Os funcionários precisam ter regularidade nos seus pagamentos para que possam cumprir seus compromissos. Isso reflete diretamente no trabalho – frisou.

Luiz Antônio adiantou que um planejamento de gestão para 90 dias está em elaboração e que pretende discuti-lo em um novo encontro com o CREMERJ, outras entidades médicas, o Ministério Público e representantes da sociedade civil. A apresentação do projeto deverá acontecer nos próximos dias.

– Temos um modelo que funciona, mas hoje

precisamos pensar em outra estrutura. Quero muito resolver o problema das filas de cirurgia e o funcionamento das urgências e emergências. Assim que o planejamento for finalizado vamos discuti-lo para que a saúde do Estado fique dentro do que queremos – finalizou.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, elogiou o posicionamento crítico do secretário em relação aos contratos com as Organizações Sociais.

– Muito bom saber que o secretário é contra a implementação das OSs nas unidades e que durante sua gestão na Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu não firmou contrato com essas empresas. Sabemos que esse tipo de contrato causa uma série de problemas, desde questões ligadas à fiscalização, discrepância salarial, vínculos empregatícios precários, entre outros – comentou Nahon.

Também participaram da reunião os conselheiros Ana Maria Cabral, Serafim Borges, Marília de Abreu, Gil Simões, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo, José Ramon Blanco (também presidente da Somerj), Armindo Fernando da Costa e Aloísio Tibiriçá.

SAÚDE PÚBLICA • Ameaça de agressões físicas aos profissionais de saúde são agravadas pela falta de recursos

Crise afeta Hospital Getúlio Vargas

O CREMERJ se reuniu, no dia 16 de dezembro, com cerca de 100 profissionais de saúde do Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV), uma das principais emergências do Estado do Rio de Janeiro e que corria o risco de fechamento por conta da falta de repasses. No dia anterior, o Conselho havia sido notificado por carta pelos diretores médicos da unidade e do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (HEAPN) sobre a crise que eles enfrentavam, ambos geridos pela Organização Social (OS) Pró-Saúde.

Na ocasião, o funcionamento de vários setores do HEGV, com problemas de desabastecimento de insumos e medicamentos especiais, foi comprometido. As cirurgias eletivas, inclusive, haviam sido suspensas. Segundo a direção, a falta de recursos repassados pela Secretaria de Estadual de Saúde (SES-RJ) chegou a um nível insustentável.

Esses mesmos problemas são enfrentados pelo HEAPN, também conhecido como Hospital de Saracuruna, bairro de Duque de Caxias. Referência no atendimento e na realização de cirurgias ortopédicas, a unidade está com falta de insumos que vão desde itens básicos a materiais utilizados para realização das cirurgias, o que deixa mais de 30 pacientes internados aguardando pelo procedimento.

Nos dois hospitais, a falta de pagamento a fornecedores vem causando a interrupção de serviços essenciais,



Nelson Nahon fala aos médicos do Getúlio Vargas sobre a obrigação do governo estadual repassar verbas para a unidade

ais, como higiene e limpeza, nutrição, esterilização e exames diagnósticos. O serviço de pediatria do Getúlio Vargas, por exemplo, ameaça suspender todas as cirurgias por conta de problemas com a nutrição dos pacientes.

Outro grave problema está ligado ao déficit de profissionais, uma vez que, com recorrentes atrasos de pagamento, eles estão optando por deixar a unidade. No HEGV, os médicos concursados estão com salário em dia, no entanto, os que são contratados pela OS Pró-Saúde estão sem receber o salário referente ao mês de novembro.

Os profissionais do HEGV relataram

ainda que têm sofrido ameaças e agressões físicas devido à dificuldade nas condições de atendimento. Eles afirmaram que não têm recursos para prestar uma assistência de qualidade para a população.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon esclareceu que a posição do Conselho é a mesma dos profissionais de saúde, do conselho-gestor e da comunidade.

– Não vamos permitir que fechem as emergências desses hospitais. Queremos que o governo estadual assumira a obrigação de repassar as verbas para essas instituições e de pagar as suas dívidas, para que elas voltem a

funcionar em sua plenitude – afirmou.

Ele antecipou aos colegas que o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, teria um encontro com o ministro no mesmo dia, à noite, em Brasília, e que levaria para a reunião o caso dos hospitais. (Ver reportagem na página 3)

Segundo a direção das instituições, a Secretaria Estadual de Saúde já foi informada da situação e, se não forem adotadas medidas imediatas para contornar o quadro crítico, as unidades terão de fechar as portas.

A reunião no Getúlio Vargas também contou com a participação dos diretores do CREMERJ Gil Simões e Erika Reis.



Sublocação de clínica em edifício novo, com recepção de 17m² com TV de LCD, wi-fi, serviços de secretárias, agendamentos de consultas, produtos de higiene descartáveis, limpeza e móveis novos, na R. Visconde de Pirajá em Ipanema. Contatos: (21) 96964-1111/98173-0520 (Ediene).

Alugo horário em prédio de luxo, no centro da Freguesia, em frente ao Quality Shopping. Novo, amplo, decorado por arquiteta, todo equipado com garagem, secretária, ar condicionado, tv, filtro de água. Atende todas as especialidades. R\$ 550 por período de 4h. Contatos: (21) 99889-3714 (Camilla) ou camillafonso@hotmail.com.

Alugo horários em consultório médico, na Vila Valqueire (Rua das Camélias), valor a combinar. Contato: (21) 2453-0547/3439-5236 (Roberto).

Alugo horário em clínica na Barra da Tijuca (Shopping Novo Leblon) com split, wi-fi e secretária. R\$ 450 pela manhã, R\$ 550 pela tarde e R\$ 900 integral. Contatos: (21) 97961-6269 (Flávia).

Alugo horários em consultórios, no Centro Empresarial Barra Shopping (ao lado do Village Mall), estruturado, recepção, atendentes das 8h às 20h, telefone, TV, wi-fi, ar condicionado, maca, móveis novos e computador. R\$ 600 por período de 4h semanais ou R\$ 1.100 por 2 períodos de 4h semanais. Contatos: (21) 3038-8900/96476-2424/ 96421-4692 (Andressa) ou administrativo@institutoimea.com.br.

Alugo horários em consultório novo, em prédio de luxo situado no Centro, todo equipado, com

computador, wi-fi, ar condicionado, maca e secretária, na Rua do Rosário, 151, sala 903, Centro - RJ. R\$ 400 por período de 4h. Contatos: (21) 7742-4026 (Sandra) ou dredesio@gmail.com ou www.centromedicosrosario.com.br.

Aluguel de horários em sala de atendimento montada, de 80m², com banheiro privativo, sala de espera climatizada com 12 cadeiras, telefone, wi-fi e secretária diariamente, no Centro de Niterói (Rua da Conceição, 188 - Niterói Shopping). R\$ 600 por período 4h semanais. Contatos: (21) 2620-7585/ 2717-0569 (Cida ou Márcia).

Alugo salas de 25m², 50m² e 360m², por R\$ 1.200, R\$ 3.500 e R\$ 16.000 respectivamente, com ótimo espaço para clínica, em frente à estação BRT de André Rocha, na Taquara (Estrada dos Bandeirantes, 733). Contatos: (21) 97991-4953 (Jorge Freitas).

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ se reúne com diretora da Fundação Saúde sobre problemas no Hemorio e no Iecac

Carência de pediatras e de verbas de custeio

O CREMERJ se reuniu, no dia 21 de dezembro, com a diretora executiva da Fundação Saúde, Clarisse Lobo, e o diretor técnico assistencial da instituição, Eduardo Pereira Marques. O encontro teve como objetivo falar sobre a carência de pediatras e dos atrasos no repasse de verbas de custeio para o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) e para o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), ambos administrados pela fundação.

De acordo com Clarisse, estava previsto para o início de 2015 a realização de concurso público para a contratação de novos pediatras. Entretanto, o certame foi suspenso pela Comissão de Programação Orçamentária e Financeira (Copof) do Estado do Rio de Janeiro por tempo indeterminado. Com a medida, o Hemorio e o Iecac precisam contratar plantonistas para complementar a equipe.

– A rede pública do Estado não tem pediatras. Estava tudo certo para a realização do concurso, mas o Copof bloqueou por conta da crise – explicou Clarisse Lobo.

O conselheiro Gil Simões enfatizou que a realização do concurso deve ser



Ana Maria Cabral,
Eduardo Pereira
Marques, Nelson
Nahon, Clarisse
Lobo e Gil Simões

priorizada para que os atendimentos às crianças não seja prejudicado.

– Um instituto da importância do Hemorio não pode ficar sem pediatra. É óbvio que o Governo do Estado está prejudicando a assistência pediátrica da unidade e colocando em risco as crianças que são atendidas – declarou o conselheiro.

Outra questão discutida na reunião foi o atraso nas verbas de custeio realizadas pela Secretaria de Estado de Saúde (SES). A última transferência aconteceu no final de outubro e já vem prejudicando o pagamento de forne-

cedores e funcionários terceirizados.

– O Hemorio, Iecac e Iede têm estoque de material e medicamentos até o final de fevereiro. Se os repasses não se normalizarem antes disso, vamos ter a suspensão de alguns atendimentos. Não ter material no Hemorio significa parar de coletar sangue no Estado – alertou a diretora executiva.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon ressaltou que é preciso haver a união dos governos federal, estadual e municipal para que a situação em todo estado se normalize.

– Queremos que as três esferas de governos se unam para elaborar ações para resolver a crise na Saúde do Rio de Janeiro. Não podemos aceitar o sequestro, por parte da Secretaria Municipal de Saúde, dos repasses da Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC) e de nenhuma outra fonte. Vamos acompanhar de perto as ações e cobrar as medidas necessárias – adiantou Nahon.

Também participou da reunião a vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral.

Novos serviços no Mário Kröeff poderão ser suspensos

O CREMERJ entrou em contato, no dia 5 de janeiro, com a direção do Hospital Mário Kröeff para ter informações sobre a situação da unidade. O principal ponto é o baixo estoque de insumos, que podem acarretar a suspensão de cirurgias e quimioterapias. Como foi divulgado pela imprensa, o serviço de oncologia clínica do hospital foi suspenso no dia 4, também por falta de insumos e pagamentos de médicos do setor.

De acordo com a direção, a instituição, que é filantrópica e referência no diagnóstico e tratamento do câncer, atende 96% dos pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Todo mês, existe um déficit financeiro já que os valores cobrados pela tabela SUS são bastante defasados.

Além disso, segundo a direção, a situação se agrava porque a prefeitura costuma repassar as verbas com atraso. O repasse deveria ser efetuado todo dia 5, no entanto isso não acontece. A



unidade recebeu o valor referente ao mês de novembro – que deveria ter sido feito no dia 5 de dezembro – somente no dia 28. O repasse também foi inferior ao combinado, sendo o equivalente a 75% do valor total.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon relatou que, segundo a direção, o serviço de oncologia clínica

vem sendo o mais prejudicado.

– Até o momento, apenas o ambulatório de oncologia clínica foi diretamente afetado. Por falta de insumos, novos pacientes não estão sendo atendidos. A maioria dos pacientes agendados para radioterapia e quimioterapia está sendo atendida. Mas a oncologia clínica, infelizmente,

está parada, o que consideramos inaceitável – explica.

De acordo com Nelson Nahon, se não houver reabastecimento de insumos, novos serviços poderão ser suspensos.

– A direção nos disse que, na unidade, o estoque de insumos para atender os pacientes de quimioterapia é de até oito dias. O mesmo acontece com o estoque de materiais cirúrgicos. Se ambos não forem reabastecidos com urgência, quimioterapias e cirurgias também terão que ser paralisadas – acrescenta.

Em novembro de 2015, o CREMERJ entrou com uma representação no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) após realizar, em outubro, uma fiscalização na unidade e constatar irregularidades. O Conselho irá anexar à representação os dois ofícios que recebeu da direção do Mário Kröeff, um em dezembro de 2015 e outro no dia 4 de janeiro.

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros visitam Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello, considerada modelo de atenção primária

Nova estrutura na assistência básica

O diretor e coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Gil Simões, e o conselheiro Aloísio Tibiriçá reuniram-se, no dia 17 de dezembro, com a subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância Sanitária (Subpav), Betina Durovni, e o superintendente de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde, Guilherme Wagner, para debater a nova estrutura de assistência básica nos postos de saúde, a partir da implantação do programa Saúde da Família.

– Queremos saber, principalmente, qual será o encaminhamento dado aos programas de saúde já desenvolvidos anteriormente, como vem se dando essa transição, para onde e por quem essas ações serão absorvidas. Temos várias questões a abordar – observou Gil Simões.

Durante a reunião, realizada na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Betina Durovni e Guilherme Wagner se comprometeram a comparecer ao CREMERJ para uma discussão ampla sobre todos os questionamentos solicitados. Em seguida, encaminharam os representantes do Conselho para uma visita à Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello, um dos postos onde o programa de atenção primária, baseada na Saúde da Família, funciona.



Conselheiros expõem preocupação com a continuidade dos programas de saúde existentes nas unidades básicas

– Trouxemos o CREMERJ nessa unidade para mostrar como vem sendo feita a transição gradual desses programas. Antigamente havia polos e programas específicos de diabetes, hipertensão ou tuberculose. Agora o médico pode tratar diversas doenças em um único posto e próximo da residência do paciente. Os programas anteriores viraram linhas de cuidado e continuam existindo, com investimento e pesquisas – disse Wagner.

Aberta das 8h às 20h, a unidade

visitada conta com atendimento agendado através de telefone ou via internet, salas climatizadas, consultórios para testes rápidos, equipamentos modernos, além de um ambiente com gerador 24 horas para a conservação de vacinas e medicamentos.

Ainda segundo o superintendente, existem 204 unidades de Saúde da Família e, aproximadamente, 100 já foram transformadas em modelos sustentáveis e informatizadas. Há um preceptor para cada unidade com re-

sidentes e, ao todo, são 800 médicos de família contratados com carteira assinada, prova de seleção e avaliação curricular.

– Ter a garantia da subsecretária de que os programas não serão desativados e de que haverá uma transição gradativa para o Saúde da Família nos tranquiliza. Isso é um demonstrativo de respeito aos médicos que há anos vêm desenvolvendo seu trabalho com a comunidade que é atendida nessas unidades – salientou Gil Simões.

Fórum aborda fiscalização relativa à publicidade médica

A Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame) do Conselho Federal de Medicina (CFM) se reuniu, no dia 26 de novembro, com os conselhos regionais de medicina (CRMs) de todo o país para debater os assuntos envolvendo a fiscalização relativa à publicidade médica, na tentativa de coibir excessos de sensacionalismo, autopromoção e mercantilização da prática profissional.

Na solenidade de abertura, o vice-presidente do CFM, coordenador do Departamento de Fiscalização (Defis) e da Codame do CFM, Emmanuel Fortes, enalteceu o trabalho de fiscalização nos CRMs:

– Nós construímos as normas para serem aplicadas pelos CRMs. Sem esse trabalho pelo cumprimento das diretrizes, elas se tornariam meramente letra morta. Durante os três anos de aplicação da Resolução 1.974/11 [que estabelece os critérios norteadores da propaganda em Medicina], constatamos pontos que precisavam de aprimoramento – frisou.

Esse trabalho originou a atualização dos critérios da propaganda em medi-



Os membros das Codames Kássia Cargnin (RJ), Rodrigo D'Eça (SC) e Tomaz Isolan (RS)

cina, expressos na Resolução 2.126/15.

A coordenadora da Codame do CREMERJ, conselheira Kássia Cargnin, que participou do fórum, ressaltou a importância das novas resoluções na normatização das publicações nas redes sociais, além de abordar aspectos não contemplados na resolução 1.974/2011. A resolução 2.126/2015 proíbe os médicos de publicar selfies em situações de trabalho, como durante consultas ou realização de procedimentos médicos, e de fazer a di-

visão de imagens de “antes e depois”, muito utilizadas por especialistas que fazem intervenções estéticas.

– A nova resolução também proíbe a divulgação de métodos e técnicas não cientificamente válidas e não reconhecidas pelo CFM. Já a Resolução nº 2.133/2015 altera apenas um ponto do anexo 1 da Resolução 1.974/11, permitindo que os médicos publiquem nos seus perfis dados como sua especialidade, o número do CRM, o Registro de Qualificação de

Especialista, endereço e telefone do local onde atendem – salientou.

Durante o evento foram discutidas formas de se conduzir a fiscalização em vários casos verificados no Brasil, como cartões de desconto, cursos de pós-graduação lato sensu que induzem médicos a acreditarem que serão considerados especialistas ao frequentá-los, sites de compras coletivas, aplicativos, selfies, blogs e uma série de situações verificadas na vida social que afetam a atividade médica. Outros casos, por exemplo, envolvem questionários de laboratórios (declarados científicos, mas na verdade com fins meramente comerciais), franquias, além de irregularidades em materiais impressos como informativos, outdoors, cartazes etc.

De acordo com o corregedor do CFM, José Vinagre, para exercer a fiscalização com excelência é necessária a união de diversos setores dos conselhos de medicina (Codames, departamentos de fiscalização e corregedorias).

Acesse o site do CREMERJ (www.cremerj.org.br) para ler a resolução na íntegra.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ dá posse a sete comissões de ética de unidades de saúde do Estado

Relatórios são importantes para o trabalho do Conselho

Sete comissões de ética médica tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 8 de dezembro: UPA 24 Horas Bangu, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto Philipe Pínel, UPA 24 Horas Paciência, Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, Instituto Benjamin Constant e Clínica da Gávea.

Na abertura, a assessora jurídica do Conselho Katia Oliveira ministrou palestra sobre as atribuições e condutas da comissão de ética, abordando as prerrogativas, a condução de sindicâncias e a classificação das modalidades de responsabilidade.

Na sequência, o coordenador da Cocem, diretor Serafim Borges, falou sobre o trabalho educativo e fiscalizador das comissões nos hospitais. Ele ainda frisou a importância do envio trimestral de um relatório por elas.

– O envio dos relatórios é muito importante para subsídio do nosso trabalho. Assim, podemos acompanhar o que foi feito e como atuaram as comissões, além de adicionar informações às nossas ações – observou.

Também estavam presentes na reunião os diretores José Ramon Blanco (presidente da Somerj) e Erika Reis.



José Ramon Blanco, Erika Reis e Serafim Borges com novos membros das Comissões de Ética Médica

Novas Comissões

■ UPA 24 HORAS BANGU

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Márcio Muniz e Leandro Valle

Suplentes: Thayse Fernandes e Wellison Dantas

■ INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS

Membros eleitos para o sexto mandato:

Efetivos: Sandra Cardoso, Alberto Lemos, Maria de Lourdes Teixeira e André Miguel Japiassu

Suplentes: Mauro Brandão, André Luiz Curi, Marcelo Luiz Gonçalves e Rogério de Souza

■ INSTITUTO PHILIPPE PINEL

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Thaianara Andrezza, Samira Jacob e Bárbara Bousso

Suplentes: Ana Irene Canongia, Ana Paula Machado e Marco Antônio Alves

■ UPA 24 HORAS PACIÊNCIA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Raphaela de Souza e Victor Hugo Lopez

Suplentes: Neoclebio Sanches e Bruno Landim

■ HOSPITAL MUNICIPAL FRANCISCO DA SILVA TELLES

Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Sérgio do Valle, Fátima Pires, Cleide Maria Oliveira e Marcelo Bogossian

Suplentes: Laercio Arrais, Elizabeth Alves, Humberto de Macedo Júnior e Clovis Luiz Gassen

■ INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Abelardo Couto Júnior e Eduardo Henrique Leite

Suplentes: Oswaldo Seciliano

■ CLÍNICA DA GÁVEA

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Alice de Antônio Pinto e Hermengarda Patrícia Santoro

Suplente: Jone Chebom

No dia 8 de dezembro, o CREMERJ, através da sua Seccional Macaé, deu posse à Comissão de Ética Médica da Petrobras Macaé.

A nova comissão é constituída pelos médicos:

Efetivos: Rodrigo Pereira Gomes e Maria Regina Cordeiro

Suplente: Rafael Diniz Godinho



SAÚDE PÚBLICA • Em meio à greve e crise financeira, instituição luta para se reestruturar

Recuperação da Santa Casa em andamento

O CREMERJ reiterou apoio à recuperação da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro durante reunião, no dia 1º de dezembro, com o radiologista Hilton Koch – novo mordomo do hospital geral. No encontro, o médico relatou as principais ações que estão em andamento para a reestruturação da unidade, que passa por uma grave crise financeira.

De acordo com Koch, no cenário atual, o hospital é composto por algumas enfermarias reformadas e em bom estado e outras precárias e em deterioração, impossibilitadas de serem reativadas. As enfermarias abertas foram unificadas, passando a ter uma estrutura de hospital. Outra novidade é a finalização da construção do novo centro cirúrgico, que deve entrar em atividade em até quatro meses, e a criação de um projeto para um novo ambulatório.

– A criação de um centro cirúrgico único com uma enfermaria única para



Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez, Serafim Borges, Almir Ferreira, Hilton Koch e Vera Fonseca

“A criação de um centro cirúrgico único com uma enfermaria única para todo o hospital é um grande passo para um novo momento na Santa Casa. Temos tudo para voltar a ser referência na parte assistencial, no mercado de trabalho dos médicos e, principalmente, como centro de ensino para as universidades.”

Hilton Koch, mordomo do hospital geral

todo o hospital é um grande passo para um novo momento na Santa Casa. Temos tudo para voltar a ser referência na parte assistencial, no mercado de trabalho dos médicos e, principalmente, como centro de ensino para as universidades – declarou Koch.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou a importância da recuperação da Santa Casa de Misericórdia para a população e para a formação de novos profissionais.

– O CREMERJ apoia a reestruturação da Santa Casa, que tem sido, ao longo de todos esses anos, tão importante para a consolidação dos conhecimentos dos novos médicos. O funcionamento dessa instituição é fundamental para o Rio de Janeiro – disse Vazquez.

Participaram também da reunião o médico hematologista da Santa Casa Almir Ferreira e os conselheiros Serafim Borges, Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca.

Tragédia da Saúde do Rio de Janeiro: mudar modelo de gestão, investigar, qualificar e punir os culpados

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



No último mês de 2015 assistimos, infelizmente, ao corolário de anos de administração catastrófica da saúde pública no Rio de Janeiro. Emergências, UPAs e uma maternidade fecharam suas portas à população, não deixando alternativa. Foi a típica tragédia anunciada.

Fartamente documentado pelo CREMERJ e entregue várias vezes aos representantes dos três poderes e à imprensa, o modelo de gestão no qual o governo terceiriza para as chamadas Organizações Sociais sua responsabilidade constitucional de cuidar da saúde do povo tem se mostrado cada vez mais desastroso.

Não há controle governamental ou social sobre esse tipo de administração e gestão, com ineficácia e irregularidades, fraudes e corrupção, apontadas pelo TCU e denunciadas pelo CREMERJ e CFM.

Nenhuma justificativa que se possa levar em consideração, com um mínimo de seriedade e respeito, do porquê desse modelo de gestão, tem sido apresentada pelo governador do Estado ou pelo prefeito do Rio de Janeiro e seus respectivos secretários de Saúde.

O máximo da incompetência e descontrole administrativos, negligência com a saúde da população e desrespeito aos doentes e suas famílias, à medicina e aos profissionais que trabalham na saúde direta ou indiretamente, ocorreu nesse fatídico mês.

Mortes e sequelas evitáveis e mudança drástica do prognóstico de pacientes com câncer, por exemplo, advieram em consequência das atitudes desses

senhores, que irresponsavelmente deixaram o pior acontecer. O pedido de ajuda financeira que foi feito ao governo federal, após enlutarem tantas famílias, não foi praticado antes. Por que não?

Outra atitude incongruente dos gestores do Estado foi reduzir a causa da tragédia do último dezembro à falta de dinheiro, quando é de conhecimento público que os mesmos vêm diminuindo os investimentos na saúde ano após ano e que deixaram de utilizar um terço do orçamento à disposição, para uso específico em 2015, suficiente para amenizar essa aberração administrativa.

Os gestores da saúde pública do município do Rio de Janeiro agiram como se não tivessem nada a ver com o que acontecia. Ofereceram ajuda, mas mantendo o fechamento de leitos, recursos humanos aquém do necessário, com os mesmos problemas e modelo de gestão. Os hospitais federais não diferem nas mazelas apresentadas.

Um país em que uma das suas mais importantes cidades se debate com doenças do início do século passado, onde leitos de hospitais são fechados, inclusive de hospitais universitários, e portas de emergências e maternidade são lacradas, não pode se dar ao luxo de sediar uma Olimpíada e tudo que ela representa, tampouco gastar dinheiro público em comemorações, shows e desfiles.

Talvez a maior prova de que não iremos nos

conformar apenas com as medidas emergenciais tomadas sejam as imagens da funcionária de um hospital estadual, presente no batente apesar de não ter recebido seu salário, apesar das condições adversas de trabalho local, quem sabe com vínculo trabalhista precário, mostrando na expressão facial, nas lágrimas e no soluçar, o amor pelo que faz e a responsabilidade que tem para com o paciente que procura sua unidade, dizendo mais ou menos isso “...eu não estou precisando de atendimento, mas e os que precisam, que vêm aqui e encontram a porta fechada...” desviando seu olhar para o obstáculo colocado pelo governo a bloquear um direito fundamental do cidadão, mostra o semblante de contrariedade e tristeza com tudo aquilo.

O que foi feito para remendar não ameniza o sofrimento imposto ou soluciona as causas da tragédia. O momento exige mudança e qualificação dos responsáveis.

Tudo continua igual, à exceção do secretário de Saúde do Estado que, no auge da crise, mostrou-se pusilânime ao anunciar sua saída.

Esse modelo de gestão, que se mostra corrupto e sem controle, que humilha pacientes e trabalhadores da saúde com falta de material, condições de trabalho indignas, salários incompatíveis e contratos de trabalho aventureiros, tem que ser investigado com minúcia para que se possa punir criminalmente os culpados.

ESTADO AFORA • Número de médicos na urgência e emergência contraria a resolução 100 do CREMERJ

Darcy Vargas: falta de repasses e de recursos humanos

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões participaram, no dia 21 de dezembro, de uma reunião com médicos do Hospital Regional Darcy Vargas (HRDV), localizado em Rio Bonito, para denunciar problemas ocasionados pela falta de repasses e de recursos humanos na unidade.

Participaram da reunião o diretor técnico da unidade, Pedro Geraldo Pinheiro; o presidente da entidade filantrópica que gerencia o hospital, Silvino Flores; e a coordenadora geral do HRDV, Vera Lúcia Evangelho.

Na ocasião, Pedro Geraldo Pinheiro relatou que o serviço de urgência e emergência da unidade, que é referência para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região e outros municípios vizinhos, conta somente com um cirurgião geral, um clínico, um pediatra, um obstetra e um anestesista, contrariando a resolução 100 do CREMERJ, que diz respeito às normas mínimas para o atendimento de urgências e emergências.

De acordo com o diretor técnico, o caso foi levado ao secretário de Saúde de Rio Bonito, Anselmo Ximenes,



Nelson Nahon e Gil Simões reunidos com os médicos do Hospital Regional Darcy Vargas na sede do CREMERJ

que afirmou estar impossibilitado de resolver o problema, pois a secretaria não possui recursos financeiros.

Outro ponto discutido foi o serviço de oncologia da unidade. Segundo o presidente da entidade filantrópica, estão ocorrendo sucessivos atrasos nos repasses feitos pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), o que compromete a aquisição de medicamentos e materiais para as cirurgias e quimioterapias

realizadas pelo setor.

– Atualmente atendemos cerca de 600 pacientes de municípios vizinhos em tratamento e realizamos, em média, 15 cirurgias de alta complexidade por mês. A suspensão do tratamento seria uma grande perda para os pacientes que dependem do serviço – lamentou Silvino Flores.

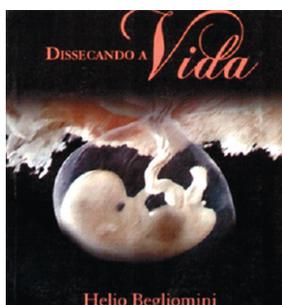
O conselheiro Gil Simões declarou que o repasse insuficiente e com atra-

tos constantes coloca os médicos e a população em situação de risco.

– Vamos solicitar esclarecimentos à Secretaria Municipal de Saúde e anexos aos protocolos no processo em andamento no Ministério Público – adiantou.

Ao fim, os diretores solicitaram uma nova visita da fiscalização do CREMERJ para verificar as condições da unidade.

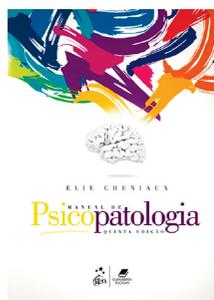
NA ESTANTE



DISSECANDO A VIDA

Autor: Helio Begliomini
Editora: Expressão e Arte
Páginas: 63

A obra trata da origem da vida e dos seus inúmeros significados, abordando temas delicados e atuais como pré-embrião e abortamento.

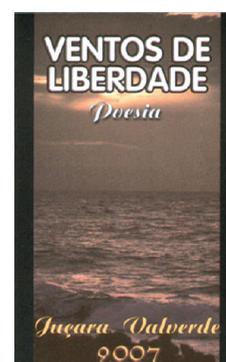


MANUAL DE PSICOPATOLOGIA

Autor: Elie Cheniaux
Editora: Guanabara Koogan
Páginas: 182

Prático e objetivo, este manual constitui uma proposta de síntese e revisão dos conceitos da psicopatologia descritiva, sendo indicado para

alunos – de graduação e pós-graduação – e profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia e saúde mental.



VENTOS DA LIBERDADE

Autor: Juçara Valverde
Editora: Elphos Gráfica
Páginas: 76

O livro apresenta poesias escritas pela médica e escritora Juçara Valverde.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2016 Término: Fevereiro/2018

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)
e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)



Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

SAÚDE PÚBLICA • Serviço poderá ser credenciado como centro de referência junto ao Ministério da Saúde

Hupe: setor de genética médica resiste à crise e amplia área de atuação

Apesar da gravidade da crise financeira estadual, existem lugares na infraestrutura do Estado que estão conseguindo atravessar com menos turbulência as dificuldades que dominam o cenário. Um bom exemplo é o Setor de Genética Médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), que além de continuar prestando um serviço de extrema relevância, ampliará a gama de serviços oferecidos à população, inaugurando, em janeiro, um ambulatório de dermatogenética e, em março, um ambulatório interdisciplinar de Síndrome de Down. É aguardado ainda, possivelmente para 2016, o seu credenciamento como centro de referência junto ao Ministério da Saúde.

A responsável pelo setor é a geneticista Raquel Boy, que iniciou as atividades em 1994. Ela é também professora adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e diretora científica da Policlínica Piquet Carneiro, da mesma universidade. A especialista é ainda coordenadora da recém-criada Câmara Técnica de Genética Médica do CREMERJ, que realizou com grande sucesso seu primeiro fórum em setembro. O próximo está sendo agendado para o início de 2016.

– Apesar da crise geral, da dificuldade de obtenção de recursos financeiros, técnicos e humanos, bem como das instalações antigas e simples, temos aqui, assim como em outros hospitais universitários, a característica de primar pela qualidade. Acredito que somos um foco de resistência, no sentido de mostrar que o serviço público pode ser de qualidade, que a universidade é ainda um importante polo formador de profissionais, de assistência à comunidade e também de docência compromissada com os alunos – afirma.

As atividades de genética médica na unidade começaram há 22 anos, com assistência e pesquisa. A iniciativa do atendimento ambulatorial no Hupe partiu da própria Raquel Boy, ex-residente do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF-Fiocruz), juntamente com o médico Juan Llerena (IFF-Fiocruz) e com a professora Márcia Pimentel do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (Ibrag-Uerj) e teve amplo apoio do professor Ruy Rocha, na época chefe do Departamento de Pediatria do Hupe.



Márcia Pimentel, Raquel Boy e Juan Llerena

Especialidade está presente no nosso dia a dia

A genética, conforme explica Raquel Boy, tem inúmeras aplicações na medicina, atuando em todos os momentos da vida.

A especialista observa que a especialidade não envolve apenas testes custosos de DNA.

– Ela está presente em nosso dia a dia, como nas malformações congênitas comuns, e, por exemplo, na síndrome do álcool fetal, que é pouco divulgada, porém prevalente e merece campanha pública permanente, informando às gestantes sobre a importância de se absterem do álcool, que é uma grande causa de microcefalia e deficiência intelectual, dentre outros problemas – frisa.

O público-alvo é formado por pacientes e, eventualmente, famílias com doenças genéticas, em diversas faixas etárias e gerações. O setor fornece pareceres a todas as unidades do hospital. Chega a 20 o número de atendimentos ambulatoriais semanais por turno, não somando os pareceres.

No ambulatório de Síndrome de Down estão previstos cinco atendimentos por turno.

– O número pode parecer pequeno, mas em uma tarde ou em uma manhã o paciente vai passar por enfermeiro, geneticista, pediatra, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e assistente social. Não estamos focados em quantidade, mas em qualidade. O número irá crescer quando aumentar a quantidade de pessoal e recursos – afirma.

No âmbito do Estado do Rio, apesar da sua importância, os serviços de genética médica estão basicamente centralizados nos hospitais universitários e no

Instituto Fernandes Figueira, da Fiocruz, devido à necessidade de financiamento e de recursos humanos e técnicos.

Ela assinala que a genética médica possui um campo de trabalho muito fértil em saúde e educação.

– É óbvio que precisamos de verbas para exames e diagnósticos mais avançados, mas isso não é a regra em todos os momentos. Com recursos mínimos, que pretendemos conquistar quando formos reconhecidos como centro de referência, poderemos ampliar nossa atuação em saúde e promover mais campanhas educativas – assinala.

Raquel Boy fala com entusiasmo do trabalho na Câmara Técnica de Genética Médica do CREMERJ, por propagar os conceitos e a aplicabilidade da genética médica no contexto da medicina em geral e aproximá-la da atenção básica.

Proposta é atuar de forma mais ampla

O processo de credenciamento como centro de referência vem sendo ansiosamente aguardado.

– Com a composição da equipe de médicos geneticistas, já temos as credenciais para sermos habilitados como um centro de referência. Esta será uma forma de obtermos recursos do governo federal para manutenção da estrutura básica do serviço, custeio de exames e ajuda também na parte de recursos humanos – diz.

Os projetos incluem atividades na área da dismorfologia, da deficiência intelectual e dos erros inatos do metabolismo, e ainda o aconselhamento genético, que visa ao estabelecimento de diagnóstico, prognóstico e, se possível, prevenção e tratamento de doenças ge-

néticas. O aconselhamento também informa o risco de recorrência ou ocorrência de doenças genéticas nos pacientes e/ou seus parentes. A proposta é atuar de forma mais ampla e atender às demandas do hospital universitário.

Geneticistas efetivados mediante concurso público

A estruturação do setor só está efetivamente ocorrendo, na avaliação de Raquel Boy, com o fim dos contratos provisórios de trabalho dos médicos e a realização de concursos públicos. No primeiro, em 2002, houve a efetivação da responsável pelo setor. No segundo, há cerca de seis meses, ocorreu, mesmo com a crise no Estado, a efetivação de mais dois geneticistas na equipe lotados no Departamento de Pediatria, mas também atuando nas respostas de pareceres de todas as clínicas do Hupe.

– A instituição investe no indivíduo, mas logo o contrato dele termina. Isso está deixando de ser problema para nós – explica, destacando ainda que a estabilidade do vínculo de trabalho do médico com a instituição vai contribuir para viabilizar o seu credenciamento como centro de referência.

O setor consiste de um ambulatório geral de genética médica que atende junto ao Sistema de Regulação (Sisreg), o que, segundo ela, vem funcionando adequadamente dentro das limitações do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a estrutura comporta também atendimentos interdisciplinares junto ao ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hupe.

A médica diz que, com o início das atividades dos ambulatórios interdisciplinares de dermatogenética e de Síndrome de Down, a ideia é reduzir o deslocamento do paciente, concentrando várias especialidades em um único local, além de otimizar o pouco espaço físico disponível na unidade.

A equipe do setor conta com o auxílio multidisciplinar de médicos e residentes de inúmeras especialidades.

Raquel Boy reconhece que as condições de trabalho e conforto são difíceis para os profissionais e para os pacientes, em razão da falta de recursos.

– Formei-me aqui há 27 anos e as instalações são as mesmas, por falta de investimentos. Apesar de tudo ser muito difícil no serviço público, dos baixos salários, da carência de recursos técnicos e humanos, não perdemos a vontade de avançar – afirma.

médicos e a assistência à população

Os hospitais universitários

Residentes do Estado também fizeram ato público em frente à Alerj

Os médicos residentes do Estado promoveram, no dia 15 de dezembro, manifestação em frente à Assembleia Legislativa do Estado Rio de Janeiro (Alerj). O ato foi coordenado pela Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) e teve o apoio do CREMERJ. Cerca de 400 pessoas participaram do protesto.

Representando o Conselho, o presidente Pablo Vazquez mostrou mais uma vez apoio à luta dos residentes.

– É um absurdo que hoje estejamos aqui para denunciar a situação em que estão os hospitais públicos e os problemas que isso gera para o aprendizado dos novos médicos e ao atendimento à população – declarou Vazquez.

O presidente da Amererj, João Felipe Zanconato, explicou que os residentes do Rio de Janeiro não lutam apenas por uma residência de qualidade, mas também pelo atendimento digno à população e por melhores condições para o Sistema Único de Saúde (SUS).



Hospital Universitário Pedro Ernesto

Já os residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), ocuparam, no dia 3 de dezembro, a entrada da Secretaria Estadual de Fazenda e parte da avenida em frente, no centro do Rio de Janeiro. Eles se concentraram na Candelária e seguiram em caminhada até a Secretaria, onde prometeram permanecer indefinidamente, até receberem um documento oficial informando a

data da regularização dos pagamentos das bolsas.

Na ocasião, o diretor da Amererj Vitor Alvarenga manifestou temor de que a não solução do atual problema prejudique ou mesmo inviabilize a entrada de novos residentes no hospital, a partir de março de 2016. Segundo ele, o Hupe tem recebido anualmente cerca de 400 médicos residentes, embora ofereça 500 vagas.

Residentes do Inca também se manifestam

Os médicos residentes do Instituto Nacional de Câncer (Inca) também se manifestaram no dia 16 de dezembro, promovendo um ato público em frente à instituição, na Praça Cruz Vermelha.

O representante da Comissão de Residência Médica (Coreme) no Inca, César Correa Amado, destacou que a luta não visa apenas ao reajuste dos valores das bolsas pagas aos residentes e isonomia com as oferecidas por outros programas de ensino médico em serviço do governo federal, como Provac e Mais Médicos.

– A nossa principal pauta é o aumento da representação das entidades médicas na composição da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e o fim da câmara recursal, que retirou



o poder de decisão dos seis membros que representavam as entidades do setor – disse.

Outra importante reivindicação, se-

gundo César Amado, é a criação de um plano de carreira e de valorização para os médicos preceptores, com inclusão de remuneração adequada, desenvol-

vimento continuado e tempo exclusivo para atividades didáticas.

Os manifestantes exigiram ainda fiscalização imediata de todos os programas de residência do país, para garantir a qualidade destes, antes da abertura de novas vagas. A fiscalização, segundo eles, deve ser realizada por médico de especialidade correspondente ao programa e representante dos médicos residentes.

– O Programa Mais Médicos preconiza a criação de mais de 15 mil vagas para médicos residentes, independentemente da capacidade de formação profissional com qualidade, o que é uma irresponsabilidade – criticou o representante da Coreme.

SAÚDE PÚBLICA • A crise no financiamento das unidades de ensino



“Esse ato é muito importante para protestarmos contra o sucateamento do nosso hospital. O hospital está em situação cada vez mais precária. Nos sentimos impotentes e este é o momento de erguermos nossa voz e reivindicar mudanças.”

Ana Paula de Luca, estudante do 6º período de medicina do Hospital do Fundão-UFRJ



“Estamos em uma instituição de ponta no ensino e a situação geral é muito ruim. Entrei no hospital em março e nos últimos meses temos observado falta de materiais como escalpe, alguns tipos de antibióticos, gaze e luvas, entre outros itens básicos.”

Rafael Henriques Flinker, residente de pediatria do Hupe

“Temos esperança de que essa mobilização sirva de embrião para melhorias almejadas no hospital e na saúde pública como um todo. Sabíamos que a luta não seria fácil, mas vamos permanecer brigando até alcançarmos nossos objetivos.”

João Felipe Erthal, residente de anesthesiologia do Hupe



“O hospital do Fundão só continua de pé e sendo referência para tratamento de diversas doenças devido aos excelentes médicos da instituição e seus residentes.”

Pedro Velloso, estudante do 12º período de medicina do Hospital do Fundão-UFRJ



“Estou no final da minha residência em infectologia. Entrei no Fundão em 2006 e desde então as condições de ensino e trabalho só vêm piorando. Com a crise econômica, alcançamos a agudização máxima. Os principais prejudicados são os pacientes mais pobres, que não têm para onde ir e ficarão entregues à própria sorte.”

Layla Almeida, residente do Hospital do Fundão-UFRJ e diretora da Amererj



“Faço residência médica no Gaffrée e Guinle desde março e fiz minha graduação pela UFF, cujo hospital universitário Antônio Pedro também passa por situação bastante complicada. Acredito que o processo de sucateamento dessas duas instituições e nos demais hospitais universitários do Rio de Janeiro faça parte de uma estratégia para forçar a adesão à Ebserh.”

Pedro Viana, médico residente R1 do Hospital Gaffrée e Guinle em clínica médica

“Entre no hospital antes do fechamento das enfermarias, vi a luta pela reabertura delas e estou acompanhando com tristeza a má notícia que será preciso fechar mais leitos. Nesse cenário, o ensino médico fica muito prejudicado.”

Cecília Isicke, aluna do 10º período de medicina na Unirio



“Há um processo de desinvestimento que atingiu a residência, terceirizados, bolsistas e professores substitutos. As pessoas trabalham e não recebem. O estado de empobrecimento da Uerj é crescente. Essa manifestação é importante para que a sociedade saiba que o Hospital Pedro Ernesto, um baluarte do Rio de Janeiro, está em situação deplorável e pode ser desativado.”

Maria Luiza Tambellini, representante da Associação dos Docentes da Uerj (Asduerj)



CREMERJ se reúne com ministro da Saúde

Em busca de soluções para a grave crise dos hospitais universitários do Rio de Janeiro, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, esteve com o ministro da Saúde, Marcelo Castro, no dia 17 de dezembro, em Brasília.

O encontro contou com a participação de representantes da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sin-med-RJ), da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e das direções dos hospitais Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e Pedro Ernesto (Hupe).

Vazquez adiantou que Marcelo Castro irá articular um encontro com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, para abrir uma porta de negociação com os médicos residentes, que

estão em greve.

– Precisamos saber como será a organização para 2016 – observou.

Na ocasião, o diretor do CFM e conselheiro do CREMERJ Sidnei Ferreira destacou o problema crônico da falta de verbas.

– Deixamos claro que isso não resolve o maior problema que é a falta crônica de verbas e de recursos humanos. Nós sugerimos formar uma comissão de crise com as entidades presentes e com os diretores dos hospitais universitários no Rio de Janeiro para discutir uma solução, que, definitivamente, não volte a colocar em risco as funções constitucionais dessas unidades. Estamos pensando nas pessoas que são atendidas e que trabalham nesses locais. Medidas que evitem crises como esta. Entretanto, foi uma reunião positiva – concluiu.

“Nós sugerimos formar uma comissão de crise com as entidades presentes e com os diretores dos hospitais universitários no Rio de Janeiro para discutir uma solução, que, definitivamente, não volte a colocar em risco as funções constitucionais dessas unidades.”

Sidnei Ferreira, conselheiro do CREMERJ e também diretor do CFM

SAÚDE PÚBLICA • A crise no financiamento das unidades de ensino

Greve dos residentes durou 18 dias

Em assembleia realizada pela Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), no dia 28 de dezembro, residentes do Rio de Janeiro votaram pela suspensão da greve iniciada no dia 11 de dezembro.

A reunião, que ocorreu na sede do CREMERJ, foi dirigida pelo diretor da Amererj Vitor Alvarenga e pelo ex-presidente da entidade e membro da Comissão de Médicos Jovens do CREMERJ Diego Puccini.

Em seus informes, Diego Puccini destacou as conquistas alcançadas pelo movimento, entre elas o reajuste da bolsa de residência em 11,9%, a partir de março de 2016; o pagamento do auxílio moradia para os residentes; e o fim imediato da carência de dez meses pelo INSS.

– Mesmo com todas as adversidades, tivemos vitórias nesse ano. Saímos da paralisação, mas nos manteremos atentos para que todos os acordos feitos pelo MEC sejam respeitados – disse Puccini.

Anteriormente, no dia 22 de dezembro, o Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica, coordenado pela Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), havia decidido pela suspensão da greve, como parte das negociações com o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Jesualdo Farias.

Entre as principais pautas do movimento em âmbito nacional estão um plano de avaliação adequado de todos os programas de residência médica e a correção do valor da bolsa. Já para os residentes do Rio de Janeiro, as principais reivindicações são melhores condições de trabalho, o pagamento das bolsas que estão em atraso e a reposição de conteúdo e não de carga horária para os médicos que aderiram à paralisação.

Valorização dos hospitais universitários

A Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ havia se reunido, no dia 2 de dezembro, com representantes do Movimento pela Valorização dos Hospitais Universitários para discutir os rumos da mobilização. O grupo debateu ideias para fortalecer os atos programados e a melhor forma de dar visibilidade aos questionamentos diante da atual crise econômica do país.

Estiveram presentes na reunião o coordenador da Residência Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Ronaldo Vinagre; o presidente e o diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato e Luiz Fernando Rodrigues, respectivamente; o ex-presidente da Amererj Diego Puccini; o representante dos residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Vitor Alvarenga; e as médicas residentes Luiza Breder e Laís Melo.

O diretor Gil Simões, que coordena a Comissão de Médicos Recém-Formados do Conselho, reforçou que as ações devem prosseguir e sugeriu que residentes de todos os hospitais universitários do Rio de Janeiro se unam para fortalecer o movimento.

– É um grande momento para uma atuação conjunta entre os residentes dos hospitais universitários, pois todos estão passando por problemas semelhantes. É uma oportunidade para um ajudar o outro. Essa união fará uma grande diferença e contará com todo o apoio do CREMERJ – disse.

A presidente da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj), Suzana Maciel, declarou apoio aos residentes e enfatizou que é preciso pensar no momento adequado para fazer as reivindicações. Ela destacou que a desvalorização dos jovens médicos é resultado de uma crise geral da saúde.



Residentes em assembleia realizada no dia 28 de dezembro, na sede do CREMERJ

Assembleia aprova manutenção da paralisação

Em assembleia no dia 22 de dezembro, os residentes do Rio de Janeiro haviam votado pela manutenção da greve, decisão contrária à do movimento nacional que tinha suspenso a paralisação temporariamente depois de um acordo com o Ministério da Educação (MEC). No Rio, os médicos optaram por dar continuidade ao movimento, somando a ele as reivindicações regionais.

– Diante das reivindicações do movimento nacional, tivemos avanços nas negociações, mesmo que de forma parcial. Todavia, as requisições de âmbito local não demonstraram progresso. O cená-

rio atual da Saúde do Estado do Rio de Janeiro é de caos. Reiteramos que a paralisação dos residentes do Rio faz parte do movimento nacional, respeitando-se sua particularidade local e a orientação da própria ANMR – explicou o presidente da Amererj, João Felipe Zanconato, durante a assembleia.

Entre os pontos para o retorno das atividades no Rio estavam a reabertura imediata com projeto de funcionamento pleno das unidades de saúde, um plano adequado dos programas de residência e a definição por parte do Estado de um plano de pagamento das bolsas de residência médica.



Residentes em assembleia realizada no dia 22 de dezembro, na sede do CREMERJ

Decisão formaliza participação no movimento nacional



Os residentes do Rio de Janeiro paralisaram suas atividades no dia 11 de dezembro. A decisão, que teve total apoio do CREMERJ, foi tomada em assembleia que ocorreu no dia 7 e contou com a participação de 100 médicos residentes de 32 unidades, tendo sido, assim, formalizada a participação no movimento nacional.

RECÉM-FORMADOS • Conselheiro orienta novos médicos sobre o mercado de trabalho

CREMERJ agiliza registro profissional

A palestra “Conhecendo o CREMERJ”, realizada no auditório do Conselho, reuniu cerca de 80 formandos, egressos da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), campus Duque de Caxias e Barra da Tijuca, no dia 7 de dezembro. Os recém-formados também entregaram a documentação necessária ao registro profissional e à agilização da carteira com o número do CRM.

Em sua palestra, o conselheiro Luís Fernando Moraes ressaltou as atividades do CREMERJ e os serviços que oferece, dando orientações também sobre o Código de Ética Médica e o preenchimento de prontuários e de atestados médicos e de óbito.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges, também presente, aproveitou para enaltecer a profissão.

– Eu vejo com muito orgulho os médicos jovens, e nós abrimos as portas do Conselho para que tragam sua força para nos ajudar a lutar por uma assistência de qualidade à população – destacou o conselheiro.



Formandos da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), campus Duques de Caxias e Barra da Tijuca



“A palestra foi bem elucidativa, tanto em relação à prática burocrática nos Estados e a direitos e deveres do médico, quanto pelo seu valor no contexto social.”

Vito Antonio Neto, formando da Unigranrio, candidato à residência em cirurgia geral



“A medicina, atualmente, tem várias vertentes, e nós não conhecemos essas oportunidades durante a graduação. Para mim, foi um dos pontos altos da palestra do conselheiro.”

Carlos Jorge Lopes, formando da Unigranrio, candidato à residência em nutrologia

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Bruno Emanuel Carvalho Oliveira - 0094343-6

ANESTESIOLOGIA

Ana Laura Barros Laurêdo Valadão - 0092083-5
Maria Ilydia Souza Monteiro de Andrade - 0082957-9

CARDIOLOGIA

Débora Borges Ferreira Amado - 0087601-1
Elton Afonso Lopes da Silva - 0079645-0
Enio Panetti Usiglio - 0056781-1

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Marcos Roberto Loreto - 0104925-9

CIRURGIA GERAL

Flávia Leticia Rocha Allevato - 0074767-0

Lucas Missiba Brandão - 0103129-5

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIRURGIA DO TRAUMA

Lucas Missiba Brandão - 0103129-5

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Lucas Missiba Brandão - 0103129-5

CIRURGIA VASCULAR

Luiz Paulo de Brito Lyra - 0039949-0

Lys Nunes dos Santos - 0061996-5

ÁREA DE ATUAÇÃO: ECOGRAFIA VASCULAR

COM DOPPLER

Luiz Paulo de Brito Lyra - 0039949-0

CLÍNICA MÉDICA

Alexandre Mitsuo Mituiassu - 0087462-0
Débora Borges Ferreira Amado - 0087601-1
Elton Afonso Lopes da Silva - 0079645-0
Flavio Ribeiro Pereira - 0071800-9
Mariana Corrêa Mendes Weberszpil - 0086915-5
Natalia Gattass Ferreira Soares Pereira - 0091992-6

DERMATOLOGIA

Priscila Santos Ferreira Morioka - 0077132-5

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM/ ATUAÇÃO EXCLUSIVA: ULTRASSONOGRAFIA GERAL

Maria Elizabeth Avila Mendonça Marcucci - 0054502-8

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Karina Schiavoni Scandelaí Cardoso dos Reis - 0074446-8

GASTROENTEROLOGIA

Ana Claudia Rocha de Sá - 0090866-5
Mariana Corrêa Mendes Weberszpil - 0086915-5

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Bárbara Beatriz Garcia Raskovich Bártholo - 0089458-3

INFECTOLOGIA

Camila Ribeiro da Silva - 0087956-8

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ivana da Conceição Espírito Santo da Cruz - 0094294-4

MEDICINA DO TRABALHO

André Airton Bender - 0104672-1
Carlos Alfredo Loureiro Alves - 0023182-6
Cristina Teixeira Pinheiro - 0068511-9
Marise Souto Rebelo - 0040684-9
Rodrigo Pereira Gomes - 0097714-4

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Simone Lino Mello - 0055659-8
Vivian Arasy Pinheiro Bejarano - 0091657-9

MEDICINA INTENSIVA

Bruno Dias Coelho - 0082774-6
Elbo Batista Junior - 0081587-0

MEDICINA NUCLEAR

Flávia Paiva Proença Lobo Lopes - 0090867-3

NEFROLOGIA

Alexandre Mitsuo Mituiassu - 0087462-0

NEUROCIURGIA

Marcelo Sampaio Pousa - 0083799-7

OFTALMOLOGIA

Aletea Cerqueira Pompei - 0071590-5
Elaine Fonseca Bastos Goulart - 0056236-3
Fabio de Souza Lima Nunes - 0060212-0
Rafaela de Carvalho e Carvalho - 0087047-1

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Artur Shioji Ferradosa - 0072108-5
Evaldo Karam de Lima Ferreira - 0088420-0

PATOLOGIA

Rogério Machado Falcao - 0052364-7

PEDIATRIA

André Airton Bender - 0104672-1
Angela Ida da Silva Police - 0095076-9
Leandro Falcão de Araujo - 0089022-7
Matheus Oliveira Ribeiro - 0092503-9

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Claudia Lacerda Pereira - 0059010-6
Ana Paula Rodrigues Alves Novaes - 0061167-9
Paula Rodrigues Gentile - 0092953-0

REUMATOLOGIA

Flavio Ribeiro Pereira - 0071800-9

PROPOSTAS APRESENTADAS - FIPE SAÚDE

| | CONSULTAS | | PROCEDIMENTOS | |
|--------------|-------------------------------|--|--|--|
| | VALOR VIGENTE | PROPOSTA | VALOR VIGENTE | PROPOSTA |
| CAPESESP | 77,00 Desde 01.12.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859 | 5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67% |
| BNDES- FAPES | 80,00 Desde 01.09.14 | FIPE SAÚDE A partir de 18.09.15 VALOR: R\$ 87,60 | 5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 |
| FIOASAÚDE | 77,00 Desde 01.10.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859 | 5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67% |
| MARITIMA | 78,00 A partir de 18.10.14 | FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 87,1026 | Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14 | FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15 |

* Os valores previstos na tabela acima foram calculados a partir do índice Fipe Saúde de outubro de 2015. Esses são valores que deverão ser cumpridos pelas operadoras.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

| | | | | |
|-------------------------|-------------------------|---|--|--|
| PETROBRAS | 100,00 | 100,00 | 5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14 | FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato |
| CASSI | 77,00 Desde 01.10.14 | FIPE SAÚDE 84,00 | 4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14 | FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67% |
| UNIMED RIO/INTERCÂMBIO | 80,00 Desde 01.01.14 | 64,00 A partir de 01.04.15 | 5ª ed. CBHPM + 5% A partir de 01.11.13 | 5ª ed. CBHPM - 15% A partir de 01.04.15 |
| CABERJ | 80,00 Desde 01.01.15 | Próxima data de reajuste 01.01.16 | 0,60 Desde 01.01.15 | Próxima data de reajuste 01.01.16 |
| PORTO SEGURO | 72,00 Desde 01.08.14 | 80,00 | Tabela própria | |
| | 73,00 Desde 01.12.14 | | Cristal/ Bronze | Prata |
| CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | 80,00 Desde 01.10.14 | 86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%) | 5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14 | 5ª ed. CBHPM - 9% A partir de 01.10.15 |
| FURNAS/REAL GRANDEZA | 80,00 Desde 01.10.14 | 87,00 A partir de 01.11.15 | 4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14 | 5ª ed. CBHPM - 20% A partir de 01.11.15 |
| CAC | 70,00 Desde 01.01.14 | 80,00 Desde 01.04.15 (14,28%) | 0,55 Desde 01.01.14 | 0,60 (Reajuste anual Fipe Saúde) Desde 01.04.15 (9,09%) |
| GEAP | 70,00 Desde 01.08.13 | 80,00 A partir de 01.08.15 (14,28%) | 4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13 | FIPE SAÚDE A partir de 01.08.15 |
| CORREIOS Postal Saúde | 70,00 Desde 01.10.14 | 75,00 Desde 01.03.15 (7,14%) | 4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13 | 5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15 |
| AMIL | 75,00 Desde 01.10.14 | 80,00 A partir de 01.10.15 (6,66%) | 0,57 Desde 01.10.14 | 0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%) |
| DIX | 71,00 Desde 01.10.14 | 78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%) | 0,57 Desde 01.10.14 | 0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%) |
| MEDIAL | 71,00 Desde 01.10.14 | 78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%) | 0,57 Desde 01.10.14 | 0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%) |
| BRANDESCO | 73,00 Desde 01.09.14 | 78,00 Desde 01.09.15 | Aumento de 7% nos valores anteriores Desde 01.09.14 | Aumento de 8% nos valores anteriores A partir de 01.09.15 |
| GOLDEN CROSS | 72,00 Desde 01.09.14 | 78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%) | 0,5644 A partir de 01.09.14 | 0,61 A partir de 01.09.15 (7,7%) |
| SUL AMÉRICA | 73,00 Desde 01.09.14 | 78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%) | Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais | Aumento de 8,2% no valor da tabela própria A partir de 01.09.15 |
| ASSIM | 65,00 Desde 01.11.13 | 70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%) | 0,53 Desde 01.11.13 | 0,54 A partir de 01.04.15 (8%) |
| CAURJ | 70,00 | 77,00 A partir de 01/07/15 | 3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados | 4ª ed. CBHPM A partir de 01.07.15 |

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/.

| FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES | | | | IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES | | | |
|--|------|--------------------|-------|--|--------|--------------------|---------------|
| Março 2014/2015 | 9,02 | Agosto 2014/2015 | 9,87 | Março 2014/2015 | 8,1286 | Agosto 2014/2015 | 9,5259 |
| Abril 2014/2015 | 9,09 | Setembro 2014/2015 | 10,35 | Abril 2014/2015 | 8,1716 | Setembro 2014/2015 | 9,4932 |
| Mai 2014/2015 | 9,03 | Outubro 2014/2015 | 11,67 | Mai 2014/2015 | 8,4731 | Outubro 2014/2015 | 9,9293 |
| Junho 2014/2015 | 8,88 | Novembro 2014/2015 | 10,95 | Junho 2014/2015 | 8,8944 | Novembro 2014/2015 | 10,4762 |
| Julho 2014/2015 | 8,49 | Dezembro 2014/2015 | 10,17 | Julho 2014/2015 | 9,56 | Dezembro 2014/2015 | Não divulgado |



SEMINÁRIO • Conselheiros e representantes do CREMERJ nos municípios se reúnem para palestras e debates

Situação da saúde pública e suplementar e do recém-formado: principais temas abordados

O XXIV Seminário Interno dos Conselheiros do CREMERJ reuniu diretoria, conselheiros e representantes das seccionais e subdesdes do Conselho, nos dias 18 e 19 de dezembro, para a realização de palestras e debates.

Durante o encontro, temas como saúde pública, a importância da atenção aos recém-formados e a atual situação da saúde suplementar foram abordados. Já as seccionais e subdesdes ressaltaram os principais problemas das suas regiões.

– Esse encontro é muito importante, pois é quando temos a oportunidade de uniformizar nossas opiniões dentro de cada problema, como o da atual saúde pública – ressaltou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O evento teve início com a apresentação dos balanços anuais dos setores de Processo Ético Profissional (PEP), proferida pelo corregedor do CREMERJ, Renato Graça; da Comissão de Fiscalização (Cofis), sob a coordenação do diretor Gil Simões; da Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat), ministrada pela diretora Marília de Abreu; e da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem), do diretor Serafim Borges.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon destacou a importância da atualização científica do médico, através dos cursos de educação continuada e das palestras éticas, realizados por representantes do Conselho em unidades hospitalares, na sede e em suas seccionais.

– Sabemos que alguns locais são mais difíceis de promover palestras, devido à distância e demais compromissos dos médicos, mas vamos tentar fazer pelo menos um evento, científico ou médico, a cada semestre. Nós nos colocamos à disposição para ajudar as seccionais e subdesdes. Temos que mostrar o nosso trabalho – observou Nahon.



Pablo Vazquez



Nelson Nahon

Tensão na saúde pública

O atual momento da saúde pública no Rio de Janeiro foi o tema da palestra proferida, em conjunto, pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e pelo vice-presidente Nelson Nahon.

Pablo Vazquez deu um panorama geral e detalhado dos acontecimentos na saúde do Rio de Janeiro.

– O resultado da mobilização do CREMERJ, em conjunto com diversas entidades médicas, foi positivo. Fizemos muitas reuniões e denúncias ao Ministério Público. Acredito que, se estivermos unidos frente às causas da medicina, da saúde pública e dos interesses da população, a vitória será possível – observou Vazquez.

Nahon reafirmou que, apesar da grave crise que se instalou na

saúde pública do Rio de Janeiro, os colegas não podem esquecer as principais bandeiras de luta da causa médica: mais recursos para a Saúde e a carreira de Estado.

– Temos que explicar à população que a atenção primária no município só será possível através da carreira de Estado, e não com o programa Mais Médicos. Outra questão fundamental é a luta pelos 10% da receita bruta do orçamento federal para a saúde – observou o vice-presidente.

Ele lembrou ainda que, após novas contratações de médicos fiscais, o Conselho, através da Cofis (Comissão de Fiscalização do CREMERJ), passou a ter condições de realizar mais ações para que se estabeleça um caminho na busca de soluções.

Atenção especial aos médicos recém-formados

O alto número de recém-formados orientados pelo conselheiro Luís Fernando Moraes, em reuniões promovidas pelo CREMERJ, não esconde a importância do trabalho e da especial atenção dispensada pelo Conselho ao jovem médico. Desde 2008, mais de 13 mil médicos assistiram a essas palestras.

Luís Fernando lembrou que, nessas ocasiões, além de ficar a par das atividades do Conselho, dos serviços prestados, dos cursos oferecidos e de questões éticas e de conduta frente ao mercado de trabalho, os formandos também podem agilizar a confecção da sua carteira do CRM com o número do registro profissional.



Luís Fernando Moraes



Márcia Rosa de Araujo

Em 2016, mais negociações com as operadoras

Em vigor desde o mês de dezembro de 2014, a regulamentação da lei de contratualização passará ainda, durante os primeiros meses de 2016, por diversas negociações e acordos com as operadoras. É o que garante a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, a conselheira Márcia Rosa de Araujo.

– A Comissão Estadual de Honorários Médicos foi reorganizada e, com isso, conseguimos englobar a parte sindical nas nossas negociações. O resultado está sendo vantajoso para a classe médica – explicou Márcia.

Ela calcula que, só em 2015, foram 55 encontros para discutir reajustes e contratos. As operadoras SulAmérica, Amil, Bradesco e Golden Cross já acertaram os detalhes com a Comssu e os médicos estão aptos a assinar os contratos. Márcia alerta, no entanto, que os contratos das várias operadoras ainda não chegaram a um acordo final.

– Recentemente, foi realizada outra reunião com a Agência Nacional de Saúde (ANS) para a prorrogação do prazo de assinatura dos contratos, já que foram encontradas muitas irregularidades. Mas o pedido não foi aceito – observou.

Ainda segundo Márcia Rosa, outra questão importante é o fator qualidade a ser discutido com a ANS e as operadoras.

– A ANS, em seminário realizado em dezembro, convidou expositores que apresentaram propostas que são abertamente o “managed care”, que é um retrocesso, pois serão melhor remunerados os médicos que se submeterem às restrições impostas pelos planos aos pacientes ou os que forem mais “qualificados”. Aqui no Rio, sempre contestamos essa forma de qualificar o profissional. Queremos que a qualidade mensurada seja um *plus* e não um abatimento nos valores pagos aos colegas – afirmou.

Nas seccionais e subsedes

BARRA DO PIRAI

Segundo o coordenador, Sebastião Barbosa, as 29 unidades hospitalares da região estão cadastradas sem recursos humanos, algumas paradas e outras funcionando precariamente.

A Secretaria de Saúde agora está ocupada por um médico, que vem realizando a suspensão de licitações e estudando a possibilidade da criação de uma unidade transfusional, já que, há anos, Barra do Piraí depende do sangue vindo de Vassouras para realizar transfusões e outros procedimentos.



Sebastião Barbosa

NITERÓI

O problema maior de Niterói encontra-se na rede pública, tanto nas unidades municipais quanto nas estaduais.

Em reunião com o gestor da OS do Hospital Azevedo Lima, o coordenador da Seccional de Niterói, conselheiro Alkamir Issa, soube que os fornecedores da unidade estão sem receber pagamento há três meses.

– O gestor do hospital disse que quando recebesse o repasse de recursos da prefeitura, quitaria a dívida. Foi solicitado que reduzisse o atendimento em 30% para que o hospital não fechasse de vez – disse Alkamir.

O coordenador da Seccional lembrou ainda que, na área de Colubandê, a orientação aos pacientes menos graves é que busquem os postos municipais. A unidade está atendendo apenas pacientes com risco de vida.

BARRA MANSÁ

Barra Mansa está com a principal unidade de atendimento, a UPA, sem funcionar há cerca de quatro

semanas. Os funcionários, inclusive médicos, estão sem receber salários e não há previsão para o pagamento, por falta de repasse de verbas da prefeitura. Com isso, o atendimento vem sendo feito só em casos emergenciais e todos os doentes das UPAs são encaminhados para a Santa Casa, que está com greve de funcionários e médicos.

CAMPOS DOS GOYTACAZES

Campos continua sem vagas nos hospitais, que não recebem repasse da prefeitura há quatro meses.

– O Ministério Público solicitou explicações da prefeitura, que alegou estar em dia com os repasses. Na verdade, a Santa Casa, ainda sob intervenção, teria R\$ 9 milhões para receber e o Hospital Alvaro Alvim, já contratualizado, está com uma dívida de R\$ 45 milhões de reais – disse o coordenador de Campos, conselheiro Makhoul Moussaleem, lembrando, no entanto, pelo lado positivo, que o Ministério Público passou a solicitar a presença do CREMERJ toda vez que foi feita algum tipo de intervenção na área médica.

TRÊS RIOS

Segundo o coordenador da Seccional de Três Rios, Ivson Ribas, o hospital Walter Franklin sofreu nova fiscalização e está fechando as portas, com apenas dois pacientes internados.

– Durante visitas às UPAs, constatamos falta de médicos, de enfermagem e de dentistas. Os colegas que são concursados pelo município têm pedido exoneração – denunciou Ribas.



Ivson Ribas

PETRÓPOLIS

As UPAs estão pedindo aos médicos do Programa de Saúde da Famí-

lia, que só trabalham com pacientes agendados, para atender a demanda de pronto atendimento. Outro problema, segundo o coordenador da Seccional de Petrópolis, conselheiro Jorge Gabrich, é que os coordenadores que vão negociar são profissionais sem embasamento técnico para argumentação. Além disso, os postos de PSF não contam com materiais usados em emergências.



Jorge Gabrich

VOLTA REDONDA

Para o coordenador da Seccional de Volta Redonda, Júlio César Meyer, o município sofreu com o fechamento de dois hospitais, conveniados ao SUS. Alguns exames têm que ser feitos em Itaperuna, porque o local não possui infraestrutura. Além disso, os programas de residências dos dois hospitais públicos da região estão piorando.



Júlio César Meyer

SUBSEDE JACAREPAGUÁ

Responsável pela subsede de Jacarepaguá, o conselheiro Carlos Enaldo de Araújo reforçou que a UPA da região está atendendo apenas situações críticas.

Segundo ele, o Hospital Jurandyr Manfredini funciona como “abrigo com médicos visitantes”. Os pacientes são mal tratados e os que se encontram em melhor estado são transferidos para casa, com cuidadores que não são médicos.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos, fóruns e jornadas de atualização

Informática médica

A Comissão Técnica de Informática Médica do CREMERJ realizou, no dia 5 de dezembro, uma jornada sobre o assunto. Com programação extensa, o evento fomentou a atualização entre os participantes.

A vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral, responsável pela comissão, e o coordenador, Eduardo Marques, abriram o encontro.

– Como esse é o primeiro evento de informática médica, a expectativa é grande. O assunto é atual, as dúvidas são grandes e de interesse de todos os médicos. O evento só tende a crescer – disse Ana Maria.

Para Eduardo Marques, a jornada é o pontapé inicial para um fórum de maior amplitude, que acontecerá em 2016.



– O assunto é árido e, por isso, decidimos simplificar os temas para que o público, que não é especialista, possa entender. O mais importante é os colegas compreenderem o que é informática médica e, em seguida, que ela é uma especialidade. É uma área de conhecimento específico. Para o próximo evento,

faremos uma pesquisa aberta para que o público nos fale quais temas gostariam que fossem abordados – explicou Eduardo, que também proferiu palestra sobre “Sistema de Registro Eletrônico em Saúde”.

O evento teve início com o tema “Informática Médica: onde estamos e onde queremos chegar?”, ministrado

por Fernando Maurício Teixeira. Após o intervalo, foram discutidos os assuntos “Computação móvel e vestível em medicina”, “Segurança do paciente e informática médica” e “Telemedicina”. Os palestrantes foram Abel Portilho Magalhães Filho, Alfredo Henrique Rodriguez Guarischi e Alexandra Maria Vieira Monteiro, respectivamente.

Oncologia

A Câmara Técnica de Cirurgia Videolaparoscópica do CREMERJ promoveu o fórum “Visão multidisciplinar do paciente oncológico”, no dia 5 de dezembro. Em formato de mesa-redonda, o evento foi aberto pelo conselheiro e responsável pela Câmara Técnica, Armindo Fernando da Costa.

– Esse modo de apresentação, conforme fizemos na edição anterior, foi um sucesso, e tenho certeza de que desta vez não será diferente. É sempre bom lembrar que o Conselho realiza cursos de educação continuada, que são destinados aos médicos e também aos estudantes de medicina a partir do 9º período – ressaltou.



Baltazar Fernandes, Armindo Fernando da Costa e Flávio Malcher

A abertura do fórum contou ainda com a participação dos membros da Câmara Técnica Flávio Malcher e Baltazar Fernandes. Na ocasião, os casos clínicos foram divididos em três módulos. O primeiro, sobre “Tumor Hepático”, teve como moderador José Julio Monteiro e como debatedor, Baltazar Fernandes.

Após o intervalo, o tema “Tumor Colorretal” foi abordado pelos debatedores José Reinan Ramos, Flávio Malcher e Claudia Maria Vale. Por último, os debatedores Luis Gustavo de Oliveira e Leonardo Ferraz falaram sobre “Tumor Gástrico”.

Medicina desportiva

Um grande número de médicos e acadêmicos participaram do fórum “Avanços da medicina do esporte na Cidade Olímpica”, realizado pela Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ, no dia 28 de novembro.

O evento foi aberto pelo conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Serafim Borges, que saudou os participantes e observou que foi o segundo encontro realizado pela Câmara Técnica em 2015. O anterior ocorreu no município de Itaperuna, no Noroeste Fluminense, reunindo cerca de 150 participantes.

– A Câmara Técnica de Medicina Desportiva procura estar sempre em sintonia com o momento, e o tema mais atual da especialidade são as

Olimpíadas de 2016. Por isso selecionamos uma série de temas e informações recentes para atualizar os médicos do Rio de Janeiro – afirmou.

Já o coordenador da Câmara Técnica, Ricardo Vivacqua, citou como exemplos de temas de alta relevância nesse cenário pré-olímpico as discussões acerca da miocardiopatia hipertrófica, da suplementação energética para atletas de alto rendimento e do uso do Plasma Rico em Plaquetas (PRP) no atleta.

A programação do fórum contou com palestras dos especialistas Serafim Borges, Alexandre Coimbra, José Antônio Teixeira, Manoel Frederico Moutinho, Paulo Cesar Hamdan, Robson Luis de Bem e Erika Santinoni.



Ricardo Vivacqua e Serafim Borges

Medicina legal

A Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ realizou, no dia 12 de dezembro, a 14ª edição do seu tradicional seminário anual. A extensa programação do encontro, que se mantém como o único fórum no âmbito fluminense voltado à medicina legal, incluiu as questões mais atuais do setor, analisadas e discutidas por autoridades e especialistas.

Compuseram a mesa de abertura o conselheiro responsável e o coordenador da Câmara Técnica, Armindo Fernando da Costa e Luiz Carlos Prestes, respectivamente; o conselheiro José Ramon Blanco, também presidente da Somerj; e o diretor do Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto (Imlap), Reginaldo Franklin Pereira.

Ao abrir o encontro, José Ramon Blanco lamentou a falta de estrutura e de ação política de sucessivos governos na área da medicina legal, o que é percebido, como frisou, através dos processos que chegam ao CREMERJ.

Foi citado como exemplo o ato do ex-governador Moreira Franco que, ao invés de aumentar o número de peritos e solucionar o problema, criou a chamada causa indeterminada de morte.

– Isso é uma aberração que falseia toda a situação do adoecer e do fale-



Reginaldo Franklin, José Ramon Blanco, Luiz Carlos Prestes e Armindo Fernando da Costa

cer. Com isso, não há como dirigir cientificamente os recursos para as áreas necessárias à percepção das doenças e das causas de morte – sustentou.

Ele citou ainda o esforço que o CREMERJ realiza há muito tempo em favor da instalação de unidades de Serviço de Verificação de Óbito (SVO), previsto em lei federal, mas que, no Rio de Janeiro, só existe no município de Cabo Frio.

O responsável pela Câmara Técnica, Armindo Fernando da Costa, manifestou preocupação com a situação de crise que atinge a saúde pública e o seu reflexo na área da medicina legal.

Na sequência, o coordenador da

Câmara Técnica, Luiz Carlos Prestes, ressaltou que a medicina legal no Estado do Rio de Janeiro vive atualmente a mais grave crise de pessoal em toda a sua história. Médico legista há 24 anos, ele observou que a especialidade sempre enfrentou problemas de carências, principalmente de material.

– O Instituto Médico Legal (IML) vive essa crise mais intensamente do que qualquer outro setor de saúde do Estado. Não é feito concurso público há muitos anos e a maioria dos colegas se aposentou. Os que permanecem no quadro passam por situação muito ruim em termos de trabalho. Para que se tenha ideia, o Instituto

realiza diariamente, em média, 30 necropsias e 80 exames de corpo de delito em vivos. Cada setor desses conta com apenas um legista, o que prejudica a qualidade do trabalho. As perspectivas são cada vez piores e não vislumbramos soluções a curto prazo – declarou.

Em suas considerações, o diretor do Imlap, Reginaldo Franklin Pereira, destacou que “o imperativo ético atualmente é resgatar a respeitabilidade da medicina legal junto à opinião pública”.

Proferiram palestra os especialistas Luiz Carlos Prestes, Nereu Gilberto Neto, Talvane de Moraes, Marcos Paulo Machado, Virgínia Rosa Dias e Alex Souza.

Nefrologia

A insuficiência renal aguda na sepse, a doação em transplante renal, a nefrotoxicidade por drogas e o tratamento hipoglicemiante do diabético com insuficiência renal crônica foram amplamente analisados e discutidos no X Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia, realizado dia 28 de novembro, na sede do CREMERJ.

O evento, apoiado pela Associação Médica do Rio de Janeiro (Somerj), foi organizado pela Câmara Técnica de Nefrologia do CRM, sob coordenação do especialista José Cavaliere. Ao abrir o curso, o conselheiro Serafim Borges parabenizou o coordenador e os membros da Câmara Técnica.

Coordenador da Câmara Técnica há onze anos, desde a sua criação, José Cavaliere salientou que a filosofia é sempre procurar uma interface com



outras especialidades, focando assuntos de relevância nefrológica e de saúde pública.

Proferiram palestras os especialis-

tas Elizabeth Regina Maccariello, Onofre de Oliveira Junior, Carlos Gomes, Maurílio Leite Junior, Conrado Gomes e Jorge Almeida. Atuaram como mo-

deradores Deise Rosa Carvalho, José Francisco de Ornellas, Jocemir Lugon, Luiz Paulo Marques, Vera Tostes e Egidivaldo Ribamar.



O coordenador da seccional de Volta Redonda do CREMERJ, Julio Cesar Meyer, participou da colação de grau da 53ª turma de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa), no dia 27 de novembro.

Na ocasião, o coordenador presidiu a mesa de abertura da solenidade, representando o Conselho e o presidente da Fundação Oswaldo Aranha, Dauro Peixoto Aragão.

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades de posses, congressos e palestras das entidades médicas

Conselheiro do CREMERJ é homenageado na Câmara dos Vereadores

O conselheiro do CREMERJ Gilberto dos Passos foi homenageado com o Título de Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro em solenidade realizada, no dia 7 de dezembro, no Plenário da Câmara Municipal. Natural da cidade mineira de Tupaciguara, o homenageado é chefe de serviço e coordenador de ensino de oftalmologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) e declarou que lhe faltavam palavras para expressar o agradecimento e a emoção que sentia.

A mesa foi presidida pela vereadora Tânia Bastos, autora da indicação de Gilberto dos Passos para o recebimento do título; o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; o presidente substituto da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), Arlindo José Portes; o presidente da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Socmei), Rômulo Capello; o urologista José Eduardo Ribeiro, representante de todos os colegas mineiros; e a governadora do Rotary Internacional Distrito 4570, Ivone Sacchetto.

A vereadora justificou a homenagem destacando a trajetória profissional de Gilberto dos Passos e os servi-



Ivone Sacchetto, Arlindo Portes, Gilberto dos Passos, Tania Bastos, Pablo Vazquez, Rômulo Capello e José Eduardo Ribeiro

ços prestados à população.

Em seu agradecimento, o conselheiro declarou que a emoção e alegria proporcionadas pela homenagem eram comparados ao sentimento que teve ao se graduar em medicina na Universidade Federal de Uberlândia (MG).

– Jamais esquecerei o carinho recebido pelos colegas e a confiança em mim depositada – disse, acrescentando que o título oficializa e consagra sua filiação de coração ao Rio de Ja-

neiro, onde se fixou há 40 anos.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, salientou o orgulho de participar da homenagem a Gilberto dos Passos e frisou que o Serviço de Oftalmologia do Hospital dos Servidores, por ele chefiado, é uma das vitrines da unidade pela qualidade da assistência médica e pela formação de médicos residentes.

– É um conselheiro atuante, um defensor da saúde pública, da saúde

suplementar e da residência médica. Gilberto é um médico ético e generoso com todos os seus pacientes. Esta homenagem é justa e se estende a toda a sua família e seus amigos – disse.

O evento ainda contou com participação do vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon, e dos conselheiros Márcia Rosa de Araujo, representando o Conselho Federal de Medicina, Kássie Cargnin, Armindo Fernando da Costa e Vera Fonseca.

Soperj tem nova diretoria

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e o diretor Gil Simões compareceram à cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), realizada no dia 4 de dezembro.

Convidado para compor a mesa solene, Pablo Vazquez reafirmou o compromisso de parceria entre o CREMERJ e a Soperj.

– É uma sociedade de grande importância e tem participação fundamental junto ao Conselho e às demais entidades médicas na luta pela melhoria do sistema público de saúde e melhor remuneração dos médicos da saúde suplementar. Edson Liberal está de parabéns por tudo que realizou à frente da entidade e desejamos pleno sucesso à Isabel Madeira, que assume a presidência em janeiro de 2016 – declarou.

Atual presidente da Soperj, Edson Liberal, listou algumas das conquistas de sua gestão e reforçou a competência das diretorias anteriores.



Márcia Regina Freitas, Eduardo Vaz, Pablo Vazquez, Edson Liberal, Isabel Madeira, Sidnei Ferreira e Paulo Roberto Perez

Representando os ex-presidentes da Soperj, o conselheiro do CREMERJ Sidnei Ferreira também declarou em seu discurso a importância da entidade na luta por melhorias nas condições de trabalho, na saúde pública e na remuneração médica pediátrica.

Por fim, a presidente empossada da Soperj, Isabel Madeira, comprometeu-se a dar continuidade às conquistas da gestão anterior, principalmente, quanto à educação médica continuada e à distância.

– Temos feito reuniões de trans-

missão de diretoria e vários fóruns já estão sendo organizados. Uma novidade que pretendemos trazer é a pesquisa. Queremos fazer uma cartografia do pediatra, seu perfil, como está a sua atuação e onde estão inseridos no serviço público. Temos que nos aliar à proposta atual do Sistema Único de Saúde (SUS) e lutar pela presença dos pediatras nos núcleos de apoio da Saúde da Família. São as novas formas de atuação do pediatra que vêm surgindo e não podemos ficar para trás – ressaltou.

Os componentes da nova diretoria da Soperj são: Ana Teresa Soares de Moura (vice-presidente), Maria Marta Regal de Lima Tortori (secretária geral), Claudio Hoineff (primeiro secretário), Joel Conceição Bressa da Cunha (segundo secretário), Marcia Fernanda da Costa Carvalho (primeira diretora Financeira), Leda Amar Aquino (segunda diretora Financeira), Kátia Telles Nogueira (diretora de Compras e Eventos) e Adriana Brito (diretora de Publicação).

Prêmio Visconde de Mauá

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e a diretora Erika Reis participaram da entrega do Prêmio Visconde de Mauá – Gestão em Saúde 2015, no dia 1º de dezembro, na Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa, no Rio de Janeiro. O evento, promovido pelo Conselho Empresarial de Medicina e Saúde da Associação Comercial do Rio de Janeiro e pelo Sindicato dos Hospitais e Clínicas da Cidade do Rio de Janeiro (Sindhrio), teve os seguintes premiados: como gestor privado, o superintendente geral da Unimed Rio, Alfredo Cardoso; como gestores públicos, os diretores do Instituto do Cérebro Dr Paulo Niemeyer Paulo Niemeyer Filho e Fábio Miranda; como entidade privada, a Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP); e como entidade pública, o Instituto Nacional de Câncer (Inca).



Erika Reis, Pablo Vazquez, Josier Vilar e vereador Carlo Caiado



Accoerj

O CREMERJ esteve presente no almoço de confraternização da Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj), realizado no dia 3 de dezembro. Na foto acima, Paulo Roberto Almeida, Oswaldo Silva, Gustavo Blossley, Afrânio Paixão, José Ramon Blanco (presidente da Somerj), Ricardo Bastos, Pablo Vazquez (presidente do CREMERJ), Jorge Petrus, Renato Graça, Moacyr Pinheiro e José Antônio Daiha.



Sociedade de Medicina e Cirurgia

O tradicional encontro de confraternização da área médica, chamado “Bacalhau da Maria”, promovido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), foi realizado no dia 17 de dezembro e contou com a participação dos conselheiros Marília de Abreu (também presidente da SMCRJ), Nelson Nahon e Paulo César Gerales.

Confraternização de final de ano da Somerj

A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj) realizou o seu encontro de final de ano, entre os dias 04 e 06 de dezembro. Ao abrir o evento, o presidente da entidade, José Ramon Blanco, também conselheiro do CREMERJ, agradeceu o empenho de todos os médicos nesse ano, apesar dos problemas.

– Esse foi um ano difícil, com muitos obstáculos, tanto na saúde pública como na saúde suplementar. Mas sabemos que todos se esforçaram e deram o seu melhor para atender a população com ética e qualidade. No próximo ano seguiremos lutando por assistência médica adequada, e é fundamental que estejamos juntos, organizados e participativos no movimento médico para enfrentar as dificuldades – frisou José Ramon, ao lado dos presidentes do CREMERJ, Pablo Vazquez; e do Sinmed-RJ, Jorge Darze; e do representante da Academia Nacional de Medicina Celso Ramos.

Na ocasião, o cirurgião Renan Catharina Tinoco recebeu a homenagem “Médico do Ano” da Somerj.

– Fico muito feliz e lisonjeado pelo

“Esse foi um ano difícil, com muitos obstáculos, tanto na saúde pública como na saúde suplementar. Mas sabemos que todos se esforçaram e deram o seu melhor para atender á população com ética e qualidade.”

José Ramon Blanco,
presidente da Somerj

reconhecimento da Somerj ao meu trabalho – declarou Tinoco, que também é ex-conselheiro do CREMERJ.

Durante o encontro foram abordados os vários assuntos que abrangem saúde nas áreas pública e privada e os ganhos obtidos ao longo do ano. Foi tratado, ainda, da importância da formação e do ensino médico de excelência.

O evento contou a com a participação dos conselheiros Nelson Nahon, Marília de Abreu e Kássie Cargnin, além de representantes das 11 filiadas da entidade.



Pablo Vazquez, José Ramon Blanco, Jorge Darze e Celso Ramos Filho

Sociedade Brasileira de Cardiologia

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) deu posse à nova diretoria, biênio 2016-2017, no dia 17 de dezembro, em solenidade realizada na Academia Nacional de Medicina. O conselheiro Serafim Borges representou o CREMERJ no evento.

Integram a nova diretoria: Marcus Vinicius Malachias (presidente), Eduardo Gaudi (vice-presidente), Gláucia Maria de Oliveira (diretora Financeira), Raul dos Santos Filho (diretor Científico), Denilson de Albuquerque (diretor Administrativo), Walter José Gomes (diretor



de Qualidade Assistencial), Celso Amodeo (diretor de Comunicação), Osni Moreira Filho (diretor de Tecnologia da Informação), Renault Ribeiro Júnior (diretor de Relações Governamentais), José Luis Aziz (diretor de Relações com Es-

taduais e Regionais), Weimar de Souza (diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular – SBC/Funcor), João David de Souza Neto (diretor de Departamentos Especializados) e Leandro Zimmerman (diretor de Pesquisa).

Flávio Amaral, Serafim Borges, Marcus Vinicius Malachias, Angelo Amato, Florentino de Araújo, Antônio Ribeiro e Eduardo Nagib



Associação Médica Fluminense

O conselheiro Alkamir Issa representou o CREMERJ na festa de confraternização da Associação Médica Fluminense (AMF), realizada no dia 11 de dezembro. Na foto, Felipe Carino, Glauco Barbieri, Dilson Reis, Alkamir Issa e Benito Petraglia.



Tito Efrain, Benjamin Baptista, Sylvio Regalla, Luís Fernando Moraes, Rômulo Capello, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo e Gilberto dos Passos

Sociedade Médica da Ilha do Governador

A Sociedade de Médicos da Ilha do Governador (Somei), realizou sua festa de confraternização de fim de ano no dia 9 de dezembro. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo, Gilberto dos Passos e Luís Fernando Moraes participaram do evento.

Também estiveram presentes o representante da subseção da Ilha do Governador e presidente da Somei, Rômulo Capello; e o coordenador da Seccional Duque de Caxias do Conselho, Benjamin Baptista.

Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências

A Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta) realizou um jantar de confraternização no dia 11 de dezembro. Os conselheiros Pablo Vazquez (presidente do CREMERJ), Ricardo Bastos, Kássie Cargnin, José Ramon Blanco (presidente da Somerj) e Luís Fernando Moraes estiveram presentes.



Fórum Perinatal

A vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral representou o CREMERJ na 5ª Reunião do Fórum Perinatal da Região Metropolitana I do Rio de Janeiro, no dia 16 de dezembro, no Ministério Público Federal do Estado. O evento, que ocorre em cumprimento às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde para o funcionamento da Rede Cegonha no Rio de Janeiro, acontece bimestralmente para debater a assistência materno-infantil no período perinatal, buscando o aperfeiçoamento do atendimento, a redução dos riscos na hora do parto e o melhor desenvolvimento da criança em seus dois anos de vida.



ALÉM DA MEDICINA • Médico divide seu tempo entre a profissão e o amor pelos animais

Um grande amigo dos cães

Formado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), com especialização em hemoterapia, Álvaro D'Alincourt desde cedo demonstrava seu desejo de ser médico.

A escolha pela medicina foi incentivada pela família.

– Lembro-me do meu pai me levando, aos 13 anos, para uma consulta especial com seu médico. Ele queria que o doutor me explicasse não só a parte boa da profissão, mas também tudo que eu teria que estudar e enfrentar como médico. Nem por um segundo desisti – conta Álvaro.

Já a mania de levar para casa todos os animais que encontrava abandonados nas ruas agradava ainda menos seus pais. E, com a mesma determinação que teve na escolha da sua profissão, ele também tornou-se um reconhecido juiz *all rounder* (árbitro capacitado a julgar todas as raças caninas em exposições no mundo todo).

Ainda acadêmico de medicina, optou pela especialidade de hemoterapia no quinto período da faculdade, quando teve oportunidade de trabalhar no Centro de Hemoterapia Santa Catarina. Segundo ele, uma das melhores instituições do segmento no Brasil.

Há três anos, Álvaro aposentou-se pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), onde trabalhou por 29 anos. Hoje, atuando apenas no Hemório, garante que continua feliz por estar em um local com grande padrão de excelência em sua especialidade.

Em paralelo à vida atribulada de médico, Álvaro nunca esqueceu o seu amor pelos bichos, principalmente, os cães. Em 1987, teve o seu primeiro cachorro com pedigree: um husky siberiano.

– A paixão foi tão grande que comecei a me interessar pela raça; as características, tipicidades, o que é uma linha de sangue e outros detalhes – conta o médico, que a partir de então tornou-se um cinófilo (aquele que dedica-se à criação e ao desenvolvimento de raças caninas).

O próximo passo foi entrar para a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC),



Álvaro D'Alincourt (à esquerda) na entrega do "Best in Show" a um Cane Corso, em evento ocorrido em 2015



O médico e seus Schnauzers miniatura Sal e Pimenta

órgão que detém a linhagem genealógica de cada cão de raça registrado no Brasil.

– A partir de um enorme arquivo de computador, o criador pode conhecer as ascendências do cão e montar o seu pedigree. E também saber qual característica de determinada raça; tais como

personalidade, alturas máxima e mínima, tipo de angulação, temperamento, cor, textura de pelo, mordedura, quantidade de dentes etc. – explica ele.

Convidado pela CBKC, Álvaro inscreveu-se em um concurso para árbitro de exposições caninas. Segundo

ele, as raças são divididas em 11 grupos, formados por diversos padrões de raças. Para cada grupo, há provas práticas e teóricas específicas.

– Quando você é aprovado como árbitro de um grupo, começa a querer estudar os demais. Classifiquei-me em todos. Um juiz *all rounder*, como eu, deve conhecer profundamente todos os padrões de raça, que podem chegar a 22 por grupo – ressalta.

Atualmente, Álvaro possui em casa sete cachorros; um doberman, que é o cão de guarda da casa, e seis outros vira-latas. Mas ele conta que já chegou a criar 35 cães. Todos possuem suas baias definidas e um passeador amplo, onde podem brincar juntos.

Perguntado se o cão é mesmo o melhor amigo do homem, o médico é taxativo.

– Acho que a amizade entre os homens existe quando é cultivada. Quanto aos cães, com certeza, independentemente de ser ou não cativado, ele é o nosso melhor amigo – afirma.

Se você é médico, pratica algum hobby ou atividade e deseja divulgá-la neste espaço, entre em contato conosco através do e-mail comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

SAÚDE PÚBLICA • Mais de 300 médicos participaram de fórum promovido pelo Conselho

Aedes aegypti, zika vírus e microcefalia epidêmica são debatidos no CREMERJ

Mais de 300 médicos participaram do “Fórum Aedes Aegypti, Zika Vírus e Microcefalia Epidêmica”, promovido pela Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ, no dia 10 de dezembro. O evento, que teve transmissão simultânea do auditório Júlio Sanderson para o Charles Damian, ambos na sede do Conselho, reuniu os principais especialistas em epidemiologia do país para discutir a doença entre a categoria médica.

Na abertura, a conselheira responsável pela Câmara Técnica de Doenças Infecciosas do Conselho, Marília de Abreu, ressaltou a importância da troca de informações diante das recentes complicações neurológicas relacionadas ao zika vírus.

– Com o crescente aumento de casos de contaminação e das intercorrências em gestantes, decidimos realizar este evento para melhor informar os colegas, principalmente porque o diagnóstico inicial não é fácil – adiantou a conselheira.

O professor da Universidade Federal do Rio de



Celso Ramos Filho e Marília de Abreu durante a abertura do evento

Janeiro (UFRJ) Celso Ramos Filho, que também integra a Câmara Técnica, ministrou a palestra “A visita da velha senhora: Aedes aegypti e suas epidemias”.

Ele salientou que o maior problema sanitário enfrentado neste século, em todo o mundo, são as epidemias urbanas transmitidas pelo mosquito.

A gestação e o zika vírus

A coordenadora do Laboratório de Microcefalia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), em Pernambuco, Regina Ramos, foi convidada para falar sobre seu trabalho na unidade, que foi a primeira no país a identificar a ocorrência de deformação de fetos relacionados ao zika vírus. A epidemiologista informou que, somente no Huoc, que é referência no assunto, são atendidos diariamente cerca de 13 gestantes com o problema. Um caso alarmante, visto que a média anual de atendimento naquele Estado foi de 12 em 2014.

Em sua palestra, Regina apresentou casos clínicos e esclareceu as principais dúvidas sobre o diagnóstico do vírus em gestantes e como proceder em situações de suspeita de má-formação nos fetos. Ela orientou que merecem atenção redobrada as alterações tomográficas e as situações de perímetro encefálico igual ou menor a 32 centímetros, um dos sinais da doença.

Uma das dificuldades, segundo a especialista, é fazer com que as mães procurem atendimento nos primeiros cinco dias da contaminação pelo zika vírus. Ela defendeu a estruturação da rede pública de saúde para atender o esperado número ascendente de casos.

Na segunda parte do encontro, a professora da UFRJ Diana de Carvalho ministrou a palestra “Interferência epidemiológica: associação e causalidade”, na qual abordou como a epidemiologia pode contribuir para esclarecer a possível relação entre o zika vírus e os casos de microcefalia.



Marília de Abreu, Alexandre Chieppe, Diana de Carvalho, Regina Ramos, Celso Ramos, Renato de Sá, Alberto Chebabo e Charles André

Ela enfatizou que é preciso montar protocolos de acompanhamento, promover discussões e realizar pesquisas.

O ciclo de palestras foi encerrado pelo subsecretário de Vigilância Epidemiológica do Rio de Janeiro, Alexandre Chieppe, que falou sobre o cenário atual do zika vírus e da microcefalia no Estado e as ações que estão sendo desenvolvidas para atender à população e mapear os casos.

De acordo com Chieppe, a Secretaria Estadual de Saúde tornou obrigatória a notificação de manchas vermelhas (exantemas) em gestantes e de alterações neurológicas agudas associadas a casos de exantema. Além disso, as unidades de sentinela estão sendo usadas para acompanhar a circulação do vírus no território.

– O sistema de vigilância está organizado e alinhado com o que está recomendado pelo Ministério da Saúde. O desafio agora é organizar todos os protocolos assistenciais nos 92 municípios do Rio de Janeiro e dar a assistência adequada à população infectada pelo zika vírus, em especial às grávi-

das com exantema e aos bebês suspeitos de terem microcefalia – explicou.

A última parte do evento ficou por conta dos comentários dos especialistas convidados. O presidente da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Sierj) e membro da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas do CREMERJ, Alberto Chebabo, falou sobre o uso de repelentes e de outros métodos de prevenção da doença.

O membro da Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia do Conselho Charles André abordou a possível mutação do zika vírus e as sequelas neurológicas causadas por ele.

Já o membro da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do CREMERJ Renato Augusto de Sá encerrou os comentários falando sobre a importância da assistência médica, laboratorial e da psicologia adequada às gestantes contaminadas.

Estiveram presentes a vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral e os conselheiros Serafim Borges, Vera Fonseca e Luís Fernando Moraes.